Guia de Imprensa

JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Caro jornalista,

Demorou meia década até que pudéssemos nos encontrar aqui, nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, no maior palco do esporte mundial.

Percorremos uma estrada longa e sinuosa desde as inesquecíveis medalhas dos Jogos do Rio, em 2016. Apesar de todos os pesares, e não foram poucos, estamos prontos para continuar a preencher as páginas da história.

Jamais uma delegação brasileira foi tão numerosa e tão qualificada em Jogos Paralímpicos realizados fora das fronteiras nacionais. Estamos nas pistas, piscinas, campos, quadras e canchas de Tóquio com 260 representantes (incluindo atletas-guia, goleiros, timoneiro e calheiros).

Temos a oportunidade de ouro, com o perdão do pleonasmo, de alcançarmos nossa 100ª medalha dourada na história dos Jogos Paralímpicos. Desde a edição de 1984, realizada nas cidades de Nova York (EUA) e em Stoke Mandeville (ING), a bandeira brasileira já tremulou no ponto mais alto do pódio em 87 oportunidades.

Ora, se no Rio 2016 nós conquistamos 14 ouros e, antes disso, lá em Londres 2012, foram 21, chegamos a Tóquio com a certeza de que a centésima medalha dourada sairá em solo japonês.

Que bom que você está com os atletas paralímpicos nesta campanha, para deixar registrado na história este feito.

O material que segue nas próximas páginas foi feito com muito desvelo para ajudar na cobertura jornalista destes Jogos Paralímpicos.

Bom trabalho!

Mizael Conrado
Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro

SUMÁRIO

6 APRESENTAÇÃO
7 Presidência e gestão
12 Equipe técnica e administrativa
12 Assessoria de imprensa do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) em Tóquio
13 Main press centre
13 Código telefônico
13 Clima
13 Transporte
13 Telefones úteis
13 Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB
13 Site e redes Sociais
14 História dos Jogos Paralímpicos
15 Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020
17 Dicas e curiosidades sobre a cultura japonesa

21 MODALIDADES & ATLETAS
22 Atletismo
63 Bocha
71 Canoagem
77 Ciclismo
81 Esgrima em cadeira de rodas
85 Futebol de 5
91 Goalball
99 Halterofilismo
105 Hipismo
109 Judô
117 Natação
137 Parabadminton
139 Parataekwondo
143 Remo
149 Tênis em cadeira de rodas
155 Tênis de mesa
163 Tiro com arco
167 Tiro esportivo
169 Triatlo
173 Vôlei sentado

APRESENTAÇÃO

PRESIDENTE

MIZAEL CONRADO

Presidente do comitê Paralímpico Brasileiro

Formado em Direito pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e mestre em administração pública pela FGV, Mizael Conrado assumiu em março de 2017 a presidência do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Entre 2009 e 2017, exerceu a função de vice-presidente e secretário-geral da entidade durante a gestão de Andrew Parsons.

Atualmente, Mizael também ocupa o posto de vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB-SP). Foi ainda peça-chave na aprovação da Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que elimina barreiras de acessibilidade no transporte, na moradia, nos serviços, na educação, no esporte, no exercício da cidadania e beneficia cerca de 50 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência e mobilidade reduzida.

Nascido em Santo André (SP), Mizael Conrado de Oliveira nasceu cego devido a uma catarata congênita. Após quatro cirurgias, ainda bebê, começou a enxergar. Aos nove anos, teve um descolamento de retina, que iniciou a perda de sua visão. Aos 13 anos, estava completamente cego. Foi no Instituto Padre Chico, escola específica para deficientes visuais, onde Mizael teve seu primeiro contato com o futebol de 5.

Com a Seleção Brasileira da modalidade, foi campeão latino-americano (1994), tricampeão da Copa América (1997, 2001 e 2003), campeão mundial sub-25 (2002), bicampeão mundial (1988 e 2000) e bicampeão paralímpico (2004 e 2008), além de ter conquistado o título de melhor jogador do mundo, em 1998.

Foi ainda diretor administrativo e presidente do Centro de Emancipação Social e Esportiva de Cegos (CESEC), secretário-executivo da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC), membro do Comitê Executivo da União Mundial de Cegos, da União Latino-Americana dos Cegos, vice-presidente da Federação Brasileira de Entidades para Cegos e secretário-geral da União Brasileira de Cegos.

VICE-PRESIDÊNCIA

YOHANSSON NASCIMENTO

Vice-presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro

O ex-atleta Yohansson Nascimento assumiu a vice-presidência do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) em janeiro de 2021 para o ciclo 2021-2024, meses depois de anunciar a sua aposentadoria das pistas de atletismo.

Nascido em Maceió (AL), sem as duas mãos, Yohansson se dedicou ao atletismo desde os 17 anos, quando foi convidado pela técnica Valquíria Campelo, no ônibus em sua cidade natal. Hoje, tem um dos currículos mais vencedores da história do esporte paralímpico.

Com 15 anos no esporte, Yohansson tem 25 medalhas nas principais competições: seis em Jogos Paralímpicos, 11 em Campeonatos Mundiais e oito em Jogos Parapan-americanos.

Entre os destaques na carreira, foi ouro nos 200m em Londres 2012 pela classe T45 (para atletas com deficiência nos membros superiores), além das pratas no revezamento 4x100m em Pequim 2008, nos 400m em Londres 2012 e no revezamento 4x100m no Rio 2016, e dos bronzes nos 200m em Pequim 2008 e nos 100m no Rio 2016.

Também conquistou ouro nos 200m e prata nos 100m no Mundial Doha 2015; ouro nos 200m, prata no revezamento 4x100m e bronze nos 100m no Mundial Lyon 2013; prata nos 100m e nos 200m no Mundial Londres 2017; e bronze nos 100m no Mundial Dubai 2019.

CHEFE DE MISSÃO

ALBERTO MARTINS

Diretor técnico do Comitê Paralímpico Brasileiro e chefe de missão

Formado em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi chefe de missão brasileira nos Jogos Parapan-Americanos Cidade do México 1999, Mar Del Plata 2003 e Rio 2007, nos Jogos Paralímpicos Sydney 2000, Atenas 2004 e Pequim 2008 e no Campeonato Mundial de Atletismo Londres 2017.

Alberto Martins conheceu o Movimento Paralímpico em 1982, durante seumestrado em Ciência da Educação Física, Medicina Esportiva e Pedagogia do terceiro mundo realizado na Universidade de Frankfurt, na Alemanha.

Em seguida, o mineiro de Uberlândia fez doutorado em Educação Física e Esportes Adaptados na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em 2004, Alberto foi diretor técnico da Federação Internacional de Desporto para Cegos (IBSA, sigla em inglês). De 2005 a 2008, foi secretário de esporte da sua cidade-natal pela Fundação Uberlandense do Turismo Esporte e Lazer (Futel). Exerceu o cargo de coordenador geral da Academia Paralímpica Brasileira (APB) do Comitê Paralímpico Brasileiro de 2013 a 2017. Em 2017, assumiu a diretoria técnica do CPB.

SUBCHEFE DE MISSÃO

JONAS FREIRE

Diretor técnico-adjunto do CPB, coordenador do atletismo

Formado em Educação Física e bacharel em Treinamentos em Esportes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Atividade Motora Adaptada (Unicamp). Esta será a terceira edição de Jogos Paralímpicos como subchefe de missão (Rio 2016 e Londres 2012). É atualmente Diretor técnico Adjunto do Comitê Paralímpico Brasileiro. Trabalha com organização esportiva de modalidades paralímpicas desde 2000 e integrou a delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Atenas, em 2004. Foi gerente do Futebol de 5 nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007. Ocupou o cargo de coordenador técnico da Confederação Brasileira de Desportes de Deficientes Visuais (CBDV).

SUPERINTENDENTE
ADMINISTRATIVO, DE FINANÇAS
E CONTABILIDADE
NELSON HERVEY COSTA

Economista com especialização em projetos sociais e políticas públicas. Foi Secretário Executivo da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, Secretário adjunto do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, Secretário do Trabalho da cidade de São Paulo, Secretário de Governo da cidade de São Paulo e Gerente de Políticas Públicas do SEBRAE-SP. Assumiu a Superintendência do CPB em abril de 2017.

CHEFE MÉDICO
ROBERTO VITAL

Formado em Medicina, é médico do esporte e especialista em Fisiatria, Coordenador médico do Comitê Paralímpico Brasileiro e médico da UFRN. Foi chefe do Departamento Médico da ABRADECAR, já trabalhou na área médica do ABC – F.C. – Natal (RN). Atua no Comitê Paralímpico Brasileiro desde 1996.

EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Alberto Martins
Chefe de missão

Jonas Freire
Subchefe de missão

Roberto Vital
Chefe médico

Daniel Brito
Gerente de comunicação

Taiana Albino
Attaché de imprensa

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB) EM TÓQUIO

Daniel Brito
Gerente de comunicação
Celular: (+55 11) 99176-0906
e-mail: daniel.brito@cpb.org.br

Guilherme Yoshida
Assessor
Celular: (+55 11) 99169-9411
e-mail: guilherme.yoshida@cpb.org.br

MAIN PRESS CENTRE
Tokyo Big Sight
3-11-1, Ariake, Koto-ku, Tokyo

CÓDIGO TELEFÔNICO
+81 3

CLIMA
O verão em todo o Japão é muito quente e intensamente úmido. As temperaturas ficam, em média, entre 26ºC e 31ºC no mês de agosto.

TRANSPORTE
Devido a pandemia da Covid- 19, fica proibido o uso de transporte público por parte da imprensa. Todo o transporte para o hotel e arenas de competição deverá ser feito pelo transporte de mídia (TM) disponibilizado pelo Comitê Organizador dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

TELEFONES ÚTEIS
Polícia nacional: 110
Bombeiros: 119
Embaixada do Brasil: (03) 3404-5211

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO – CPB
Rodovia dos Imigrantes km 11,5, s/n - Vila Guarani, São Paulo - sp
CEP: 04329-000 Telefone: (11) 4710-4000

SITE E REDES SOCIAIS
www.cpb.org.br
Facebook: www.facebook.com/comiteparalimpico
Instagram: @ocpboficial
Twitter: www.twitter.com/cpboficial
Tik Tok: @cpboficial
Youtube: youtube.com/cpboficial
Flickr: www.flickr.com/photos/cpboficial
LinkedIn: Comitê Paralímpico Brasileiro

HISTÓRIA DOS JOGOS PARALÍMPICOS

Em 1948, Ludwig Guttman organizou uma competição esportiva que envolvia veteranos da Segunda Guerra Mundial com lesão na medula espinhal. O evento foi realizado em Stoke Mandeville, na Inglaterra. Quatro anos mais tarde, competidores da Holanda uniram-se aos jogos e, assim, nasceu um movimento internacional – atualmente denominado de Movimento Paralímpico. Este fez com que os Jogos para atletas com deficiência fossem organizados pela primeira vez em Roma, em 1960.

Hoje, os Jogos Paralímpicos são um evento de esporte de alto rendimento. Por este motivo, os Jogos enfatizam mais as conquistas do que as deficiências dos participantes. O movimento tem crescido de maneira significativa desde seu início. Quatrocentos atletas participaram dos Jogos Paralímpicos de Verão de Roma, em 1960.

Os Jogos Paralímpicos têm sido sempre realizados no mesmo ano dos Jogos Olímpicos. Desde os Jogos de Seul, em 1988, também têm sido sediados no mesmo local. Em 19 de junho de 2001, foi assinado um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) que assegura esta prática para o futuro.

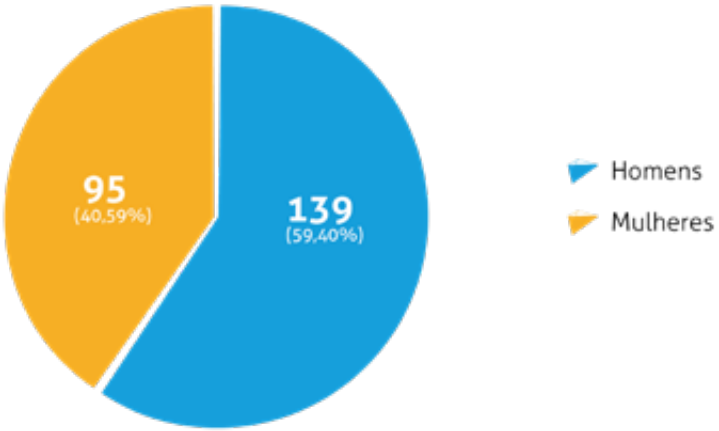
JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 marcarão a estreia do parabadminton e do parataekwondo no programa do evento.

A delegação brasileira será composta por 260 atletas (incluindo atletas sem deficiência como guias, calheiros, goleiros e timoneiro), sendo 164 homens e 96 mulheres, além de comissão técnica, médica e administrativa, totalizando 434 pessoas.

Em seu Planejamento Estratégico, o CPB estabeleceu como meta manter-se entre as dez principais potências do planeta nos Jogos Paralímpicos. Além disso, metas de participação feminina também foi estabelecida, 38%. Em Tóquio, a delegação terá 95 atletas mulheres com deficiência, o que representa 40% da equipe nacional.

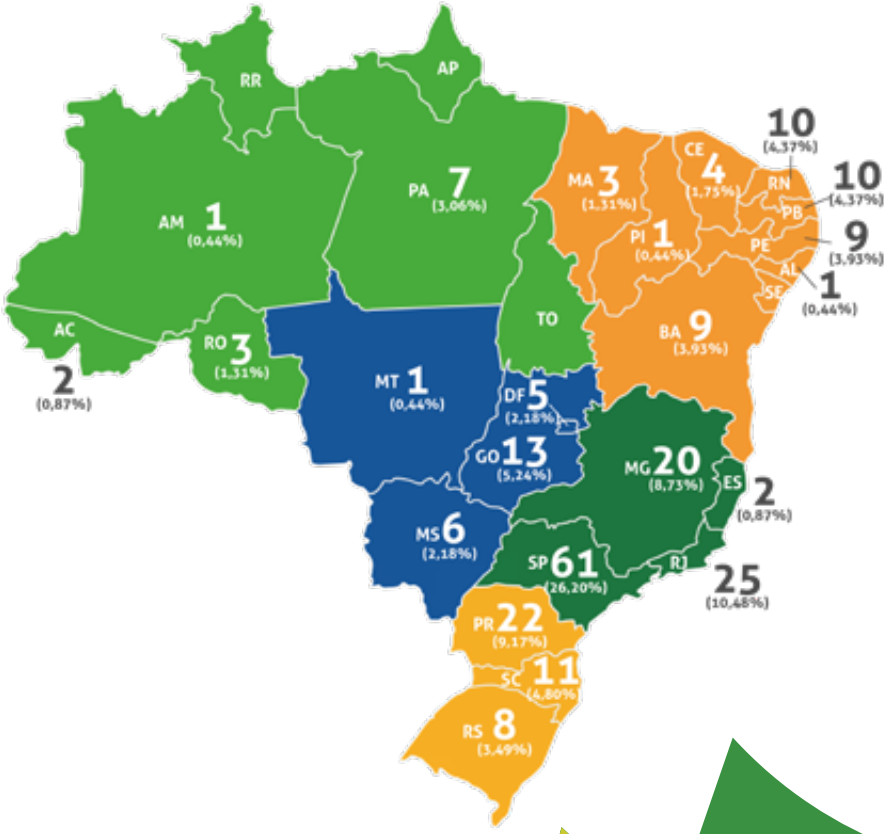
TOTAL DE ATLETAS CONVOCADOS PARA OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO



Atletas de 22 estados e do Distrito Federal em 20 modalidades, exceto basquete em cadeira de rodas e rúgbi em cadeira de rodas, representarão o Brasil no Japão. Atletas nascidos no estado de São Paulo são maioria, com 61 representantes. Os naturais do estado do Rio de Janeiro vêm em seguida, com 25. Não há representantes provenientes de Amapá, Sergipe, Roraima e Tocantins.

POR TODO O BRASIL

Confira qual a naturalidade dos atletas com deficiência convocados para os Jogos Paralímpicos de Tóquio



DICAS E CURIOSIDADES SOBRE A CULTURA JAPONESA

Por: Anna Lígia Pozzetti, especialista da Japan House São Paulo

Quando conhecemos melhor a cultura de outro país, que tem raízes milenares como a japonesa, temos uma percepção melhor das diferenças e aprendemos a respeitar ainda mais a diversidade que enriquece a convivência multicultural de um evento como os Jogos Paralímpicos.

PALAVRAS BÁSICAS DO JAPONÊS

Bom dia: Ohayó gozaimasu

Boa tarde: Kon'nichiwa

Boa noite: Konbanwa

Obrigado(a): Arigató

Tchau: bye bye

Adeus: Sayónara

Desculpe: Gomen'nasai

Com licença: Sumimasen

A FORMA DE SE CUMPRIMENTAR

Apesar de muitas pessoas acharem que os japoneses juntam as palmas das mãos para se cumprimentarem, essa não é uma prática comum no país. Na verdade, a etiqueta básica de cumprimento é curvar levemente a cabeça e o tronco, com as mãos para baixo.

OS JAPONESES E O SILÊNCIO

Talvez você já tenha ouvido dizer que, no Japão, há um silêncio em espaços fechados e coletivos que é bem diferente de outros países. No idioma japonês existe a palavra meiwaku, que significa transtorno, incômodo, aborrecimento. O barulho excessivo é uma forma de meiwaku e evitar esse tipo de situação é um traço cultural muito importante e presente nesta sociedade que valoriza a harmonia e o respeito pelo espaço alheio.

ETIQUETA EM LUGARES PÚBLICOS

Um dos melhores lugares para presenciar essa cultura que evita causar transtorno aos outros é no transporte público. Falar alto, atender o telefone e ouvir música ou áudio sem fone no trem ou no ônibus não são hábitos comuns dos japoneses. Eles entendem que, por ser um espaço coletivo, é preciso respeitar a convivência harmoniosa.

Outra preocupação é com as pessoas que possuem marca-passo cardíaco. Além dos espaços reservados para idosos, gestantes e pessoas com deficiência, há espaços em que o uso do celular é proibido, pois os marca-passos sofrem alterações com as ondas eletromagnéticas liberadas pelos aparelhos. Por isso, é preciso atenção aos sinais indicativos no transporte público.

O RESPEITO PELAS FILAS

Dentro desse contexto de respeito pelo espaço público está a organização de fluxos e filas. Os japoneses sempre fazem fila e liberam a entrada e a saída dos trens. A regrinha básica é que, se for preciso, aqueles que estão próximos da porta precisam descer para que as pessoas possam desembarcar de forma harmoniosa.

A RELAÇÃO DOS JAPONESES COM O LIXO

Na Copa do Mundo de 2014, os japoneses viraram notícia ao recolherem os lixos deixados pela torcida que estavam ao seu redor. Esse tipo de atitude está muito enraizado na cultura japonesa por diversas razões, pois um espaço limpo e arrumado tem impacto não apenas em termos estéticos, mas também espiritual. No país que cultua as divindades da natureza chamadas de Kami, dentro da prática Xintoísta, a purificação e limpeza sempre fizeram parte do cotidiano. O mesmo raciocínio se aplica no ato de tirar os sapatos para entrarem em casa, pois isso evita que impurezas entrem no seu espaço de descanso.

Japan House São Paulo
www.japanhousesp.com.br

MODALIDADES E ATLETAS

ATLETISMO

O atletismo é a modalidade em que o Brasil mais conquistou medalhas em Jogos Paralímpicos. Ao todo, o país já faturou 142 medalhas na modalidade neste evento: 40 de ouro, 61 de prata e 41 de bronze. Nacionalmente, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e internacionalmente pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC, sigla em inglês).

O atletismo é praticado por atletas com deficiência física, visual ou intelectual. Há provas de corrida, saltos, lançamentos e arremessos, tanto no feminino quanto no masculino.

Para os atletas com deficiência visual, as regras de utilização de atletas-guia e de apoio variam de acordo com a classe. Sendo obrigatório para os atletas da classe T11 (cego), opcional para a classe T12 (baixa visão) e não permitido para os competidores da classe T13. Nas provas de 5.000m, de 10.000m e na maratona, os atletas das classes T11 e T12 podem ser auxiliados por até dois atletas-guia durante o percurso (a troca é feita durante a disputa). No caso de pódio, apenas o atleta-guia que terminar a prova recebe medalha.

O ESTÁDIO OLÍMPICO SERÁ O PALCO DAS PROVAS DE ATLETISMO.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Os que disputam provas de pista (velocidade, meio fundo, fundo e saltos) e de rua (maratona), levam a letra T (de track) em sua classe.

T11 a T13 - Deficiências visuais;

T20 - Deficiências intelectuais;

T31 a T38 - Paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes: 35 a 38 para andantes)

T40 e T41 - Baixa estatura;

T42 a T44 - Deficiência nos membros inferiores sem a utilização de prótese;

T45 a T47 - Deficiência nos membros superiores;

T51 a T54 - Competem em cadeiras de rodas;

T61 a T64 - Amputados de membros inferiores com prótese;

RR1 a RR3 - Deficiência grave de coordenação motora competindo na petra;

Já os atletas que fazem provas de campo (arremessos, lançamentos) são identificados com a letra F (field) na classificação.

F11 a F13 - Deficiências visuais;

F20 - Deficiências intelectuais;

F31 a F38 - paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes: 35 a 38 para andantes)

F40 e F41 - Baixa estatura;

F42 a F44 - Deficiência nos membros inferiores;

F45 a F46 - Deficiência nos membros superiores;

F51 a F57 - competem em cadeiras de rodas (sequelas de poliomielite, lesões medulares, amputações);

F61 a F64 - Amputados de membros inferiores com prótese;

ALAN FONTELES CARDOSO DE OLIVEIRA
@alanfonteles_oficial

Nascimento: 21/8/1992, Marabá (PA)
Classe: T62

História: Devido a uma sepsemia, gerada por uma infecção intestinal, Alan teve de amputar as duas pernas aos 21 dias de vida. Começou a praticar o atletismo aos 8 anos. No começo, o paraense corria com próteses de madeira e, aos 15 anos, ganhou seu primeiro par de próteses de fibra de carbono para estrear nos Jogos Paralímpicos, em Pequim 2008.

Principais conquistas: Ouro nos 200m e prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 200m e bronze nos 100m no Mundial de Atletismo de Doha 2015; atual recordista mundial nos 100m (10s57) e nos 200m (20s66); ouro nos 100m, 200m e 400m e prata no revezamento 4x100m no Mundial de Atletismo de Lyon 2013; ouro nos 200m nos Jogos Paralímpicos de Londres-2012; prata nos 200m e bronze nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; bronze nos 100m no Mundial de Christchurch 2011; prata nos 4x100m nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

ALESSANDRO RODRIGO DA SILVA
@alessandroogigante

Nascimento: 28/08/1984, Santo André (SP)
Classe: F11

História: Alessandro se tornou deficiente visual total por conta da toxoplasmose. Conheceu o esporte paralímpico por meio de um ex-professor que o apresentou à prova de arremesso.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de disco e bronze no arremesso de peso no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de peso e no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no lançamento de disco no Mundial Londres 2017; ouro no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; dois ouros no arremesso de peso e lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

ANA CLAÚDIA MARIA DA SILVA
@aninhalala.58

Nascimento: 23/12/1987, Recife (PE)
Classe: T42

História: Quando tinha 6 anos, Ana Claúdia sofreu uma queda e fraturou o fêmur. O ocorrido deixou a atleta sem andar. Quando chegou aos 12, conseguiu voltar a caminhar e, por intermédio de um professor de educação física de sua escola, começou a praticar futebol. Um tempo depois, conheceu o atletismo paralímpico e se encantou.

Principal conquista: Bronze nos 100m no Mundial de Doha 2015.

ARIOSVALDO FERNANDES DA SILVA (PARRÉ)

@parrebrazil

Nascimento: 23/12/1976, Campina Grande (PB)
Classe: T53

História: Aos 18 meses de idade, Ariosvaldo teve poliomielite e ficou com os membros inferiores paralisados. Conheceu o esporte paralímpico aos 17 anos, por meio do seu professor de Educação Física, na época, que o apresentou ao basquete em cadeira de rodas. O atleta competiu pelo basquete até 2002, quando migrou para o atletismo.

Principais conquistas: Ouro nos 100m e nos 400m e prata no revezamento 4x100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze nos 100m no Mundial de Lyon 2013; ouro nos 100m e nos 200m e prata nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro nos 100m e nos 400m e prata nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.

ASER MATEUS ALMEIDA RAMOS

@aser_ramos

Nascimento: 23/06/1991, Porto Alegre (RS)
Classe: T36

História: Aser tem paralisia cerebral devido a icterícia neonatal e ficou com sequelas como incoordenação motora, espasticidades, deficiência auditiva e fonética. O lado esquerdo do corpo não acompanha o lado direito com igualdade nos movimentos. Começou a praticar atletismo em 2005, mas apenas em 2013 chegou ao alto rendimento.

CHRISTIAN GABRIEL LUIS DA COSTA
@christian.gabriel02

Nascimento: 10/05/2002, Sertãozinho (SP)
Classe: T37

História: Christian tem paralisia cerebral que se manifestou ao longo da sua infância, sem diagnóstico exato. Ele começou no atletismo há 3 anos, através de um amigo que era atleta convencional e o apresentou à modalidade.

Principais conquistas: Ouro nos 100m e nos 200m no Mundial de Jovens de Atletismo em Nottwill 2019.

CÍCERO VALDIRAN LINS NOBRE
@cicerof57

Nascimento: 23/06/1992, Aguiar (PB)
Classe: F57

História: Cícero tem má-formação congênita bilateral nos pés. Em 2011, foi abordado na rua por uma pessoa com deficiência, que o convidou para conhecer o paradesporto. O atleta iniciou na natação e migrou para o atletismo em 2013.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de dardo no Mundial Dubai 2019 e ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

CLAUDINEY BATISTA DOS SANTOS
@claudineysantos4668

Nascimento: 13/11/1978, Bocaiuva (MG)
Classe: F56

História: Um acidente de moto em 2005 lesionou a perna esquerda de Claudiney. No hospital, o ferimento se agravou e o mineiro precisou amputar o membro por completo. No mesmo ano, ele foi convidado a conhecer o atletismo e passou a praticá-lo no ano seguinte. Halterofilista antes do acidente, Claudiney se identificou com as provas de campo do atletismo.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de dardo no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de disco e prata no lançamento de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata no lançamento de disco no Mundial Doha 2015; prata no lançamento de dardo no Mundial Lyon 2013; prata no lançamento de dardo nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.

DANIEL TAVARES MARTINS
@danieltmartinsoficial

Nascimento: 12/03/1996, Marília (SP)
Classe: T20

História: Daniel é deficiente intelectual. Ainda em período escolar, apresentava dificuldade de aprendizado. Conheceu o esporte paralímpico em 2013, aos 17 anos.

Principais conquistas: Tricampeão mundial nos 400m (Dubai 2019, Londres 2017 e Doha 2015); ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 400m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

DANIEL MENDES DA SILVA
@daniel.m.silva

Nascimento: 15/06/1979, Nova Venécia (ES)
Classe: T11

História: Daniel trabalhava numa marmoraria e sofreu um grave acidente em 2002. Duas placas de mais de 700kg se desprenderam e caíram sobre o rosto do capixaba, o que provocou o afundamento do crânio e o fez perder a visão. Ele passou por diversas cirurgias de reconstrução facial. Em 2005, a convite de uma professora da Unicep, conheceu o atletismo.

Principais conquistas: Prata nos 400m no Mundial de Dubai 2019; ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 200m e ouro no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze nos 200m e ouro nos 400m no Mundial Doha 2015; bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze nos 200m e ouro nos 400m no Mundial Lyon 2013; prata nos 200m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; prata nos 100m e 200m e ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; prata nos 200m e nos 400m e bronze nos 100m no Mundial da Nova Zelândia em 2011.

EDENILSON ROBERTO FLORIANI
@edenilson.paratleta

Nascimento: 26/05/1990, Joinville (SC)
Classe: F42

História: Em 2011, Edenilson sofreu um acidente de trânsito que causou uma atrofia no joelho e articulação de quadril do lado esquerdo. Começou no esporte em 2016. Sua noiva era estagiária na secretaria de esporte e lhe apresentou o esporte paralímpico. Edenilson é o atual recordista mundial no lançamento de dardo.

Principais conquistas: Campeão do Aberto da Colômbia em 2018 no lançamento de dardo e no arremesso de peso.

EDSON CAVALCANTE PINHEIRO
@edsoncavalcantepinheiro

Nascimento: 03/06/1979, Cruzeiro do Sul (AC)
Classe: T38

História: O acreano nasceu no seringal com ajuda de uma parteira. Com falta de oxigênio, teve paralisia cerebral, que prejudicou os movimentos do braço direito. Edson praticava tênis de mesa em 2001 e, um ano depois, migrou para o atletismo. Em menos de dois anos no esporte, conquistou seu lugar na Seleção Brasileira.

Principais conquistas: Ouro nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 100m no Mundial Londres 2017; bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 100m e bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos 100m no Mundial Doha 2015; bronze nos 100m no Mundial Lyon 2013; ouro nos 100m e nos 200m e prata nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; bronze nos 100m no Mundial de Christchurch 2011; ouro nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.

ELIZABETH RODRIGUES GOMES
@atletabethgomesoficial

Nascimento: 15/01/1965, Santos (SP)
Classe: F52

História: Elizabeth era jogadora de vôlei em 1993 quando foi diagnosticada com esclerose múltipla. Demorou para aceitar a doença até conhecer o basquete em cadeira de rodas, em Santos. Descobriu o atletismo no mesmo local onde treinava. Beth é a atual recordista mundial do lançamento de disco.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de disco no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no arremesso de peso no Mundial Doha 2015; ouro no lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

EMANOEL VICTOR SOUZA DE OLIVEIRA
@atleticsemanoel

Nascimento: 08/12/1991, São Gonçalo (RJ)
Classe: F37

História: Emanoel tem hemiplegia do lado direito do corpo, causada pela paralisia cerebral. Ele descobriu o esporte paralímpico em 2007, quando sua escola levou uma caravana de alunos para assistir à competição de atletismo nos Jogos Parapan-Americanos do Rio. Lá, foi indicado à ANDEF, em Niterói. O atleta começou no futebol de 7, modalidade que ficou até 2015, quando migrou para o atletismo. Emanoel é o atual recordista das Américas no arremesso de peso.

FÁBIO DA SILVA BORDIGNON
@atletafabiobordignon7

Nascimento: 20/06/1992, Duque de Caxias (RJ)
Classe: T35

História: Fábio tem paralisia cerebral, que causa atrofia muscular, descoordenação motora e espasmos na perna e braço direitos. Ele conheceu o esporte paralímpico em 2007, assistindo às transmissões dos Jogos Parapan-Americanos do Rio. Ao procurar uma instituição para obter a gratuidade em transporte público, descobriu o futebol de 7, para paralisados cerebrais, e iniciou sua carreira em 2009. Disputou várias competições, inclusive os Jogos Paralímpicos de Londres 2012 pelo futebol de 7. Em 2015, migrou para o atletismo.

Principais conquistas: Ouro nos 100m e bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 200m no Mundial Londres 2017; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

FABRÍCIO JÚNIOR BARROS FERREIRA
@fabricioferreiraofficial

Nascimento: 17/01/1998, Naviraí (MS)
Classe: T12

História: Fabrício nasceu com toxoplasmose, doença que afeta a visão. Aos 14 anos, sofreu também descolamento de retina. Conheceu o esporte paralímpico em 2013 por meio de uma associação para deficientes visuais.

Principais conquistas: Bronze nos 100m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m e bronze nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

FELIPE DE SOUZA GOMES
@felipegomesatleta

Nascimento: 26/04/1986, Campos dos Goytacazes (RJ)
Classe: T11

História: Felipe começou a perder a visão aos 6 anos devido a um glaucoma congênito, seguido de catarata e de descolamento da retina. Sem nenhum resíduo visual, jogou futebol de 5, goalball e, em 2003, conheceu o atletismo.

Principais conquistas: Bronze nos 100m e nos 400m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no revezamento 4x100m e prata nos 100m, 200m e 400m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 400m e no revezamento 4x100m, e prata nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; ouro nos 200m e prata nos 100m no Mundial Doha 2015; prata nos 100m no Mundial Lyon 2013; ouro nos 200m e bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012, prata nos 4x100m no Mundial de Assen 2006; prata nos 100m e bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.

FERNANDA YARA DA SILVA
@fernanda_atleta

Nascimento: 15/08/1986, Curionópolis (PA)
Classe: T47

História: Fernanda tem má-formação congênita no braço esquerdo, abaixo do cotovelo. Ela competia no atletismo convencional e migrou para o paradesporto em 2008.

Principais conquistas: Bronze nos 200m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

FLÁVIO REITZ
@reitzflavio

Nascimento: 11/10/1986, Francisco Beltrão (PR)
Classe: T42

História: Flávio descobriu um tumor no fêmur da perna esquerda aos 15 anos e no fim de 2002 teve que amputar, desarticulação de quadril. Em 2008 começou a praticar handball em cadeira de rodas e conheceu o atletismo no ano seguinte, nas provas de campo. Após assistir a um vídeo institucional do CPB, que mostrava o salto em altura para atletas amputados, sua técnica o convidou para treinar a prova. O paranaense mostrava facilidade em pular muros e cadeiras apenas com a perna direita e logo quando começou a saltar em competições conquistou o recorde brasileiro.

Principais conquistas: Prata no salto em altura nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

FRANCISCO JEFFERSON DE LIMA
@jefferson.javelinf44

Nascimento: 12/11/1991, Pindoretama (CE)
Classe: F44

História: Francisco nasceu com os dois pés tortos. Ouviu falar do esporte paralímpico pela primeira vez em um ônibus, ao conhecer um atleta que ia para uma competição. Sua primeira convocação pela Seleção foi em 2010.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro no lançamento de dardo no Mundial Juvenil na República Tcheca em 2010; bronze no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019;

GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA DIAS
@gustavodias_19

Nascimento: 05/05/2000, Marília (SP)
Classe: T20

História: Por meio de um projeto em sua cidade começou a praticar esportes. Um técnico o direcionou para o esporte paralímpico, primeiro na natação e depois migrou para o atletismo por influência do tio. Em 2017 foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira de jovens.

Principais conquistas: ouro nos 400m no Mundial de Jovens 2019 na Suíça; ouro no 400m e primeiro colocado no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens em 2017 em São Paulo.

IZABELA SILVA CAMPOS
@izabela.campos.73

Nascimento: 11/04/1981, Belo Horizonte (MG)
Classe: F11

História: Vítima de sarampo aos 6 anos, Izabela perdeu a visão progressivamente até não enxergar mais aos 15. Aos 21, começou no atletismo com o intuito apenas de perder peso. Chegou a correr 5.000m, 1.500m, 800m e 400m, mas foi com as provas de campo que mais se identificou. Sua primeira convocação para a Seleção foi em 2012, para os Jogos Paralímpicos de Londres.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de disco no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de disco, bronze no lançamento de dardo e no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no lançamento de dardo e bronze no lançamento de disco no Mundial Londres 2017; bronze no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no lançamento de disco no Mundial Doha 2015; ouro no lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze no arremesso de peso no Mundial Lyon 2013.

JARDENIA FELIX BARBOSA DA SILVA
@jafe_._

Nascimento: 09/09/2003, Natal (RN)
Classe: T20

História: Jardênia tem deficiência intelectual, competia no convencional em 2016 e em 2017 migrou para o paralímpico após um técnico observá-la e identificar alguns sinais da deficiência.

Principais conquistas: Bronze nos 100m e 200m no INAS Global Games 2019;

JEOHSAH BESERRA DOS SANTOS
@jeohsah

Nascimento: 31/08/1999, Pesqueira (PE)
Classe: T44

História: Jeohsah nasceu com uma má formação na perna esquerda. Com 12 anos, participou de sua primeira competição no atletismo: as Paralimpíadas Escolares. Os Jogos Rio 2016 marcaram a estreia do atleta na Seleção principal da modalidade. Na ocasião, ele ficou em sexto lugar no salto em altura.

JERUSA GEBER DOS SANTOS
@jerusa100m200m

Nascimento: 26/04/1982, Rio Branco (AC)
Classe: T11

História: Jerusa nasceu totalmente cega. Ao longo da vida, fez algumas cirurgias que possibilitaram que ela enxergasse um pouco, mas aos 18 anos voltou a perder totalmente a visão. Conheceu o esporte paralímpico aos 19 anos a convite de um amigo também deficiente visual. Em 2019, Jerusa se tornou a primeira atleta cega a correr os 100m abaixo dos 12s.

Principais conquistas: Ouro nos 100m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos 100m no Mundial Doha 2015; prata nos 100m e nos 200m no Mundial Lyon 2013; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro no revezamento 4x100m, prata nos 100m e nos 200m no Mundial da Nova Zelândia 2011; bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos Pequim 2008.

JHULIA KAROL DOS SANTOS DIAS DA FONSECA
@jhuliak

Nascimento: 18/09/1991, Terra Santa (PA)
Classe: T11

História: Jhulia perdeu a visão devido a uma meningite quando tinha 9 anos. A paraense começou no atletismo aos 15 anos.

Principais conquistas: Ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze nos 100m no Mundial Doha 2015; bronze nos 100m no Mundial Lyon 2013; bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; bronze nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.

JOÃO VICTOR TEIXEIRA DE SOUZA SILVA
@joaovictorteixeira94

Nascimento: 26/03/1994, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: F37

História: Aos 7 anos, João começou no atletismo convencional. Aos 15, João Victor fez uma cirurgia para a retirada de um coágulo. Logo após, sofreu algumas convulsões que resultaram na paralisia cerebral e comprometeram o lado esquerdo de seu corpo. Depois de um ano e meio de recuperação, ele voltou para o atletismo, dessa vez no paralímpico.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de disco e bronze no arremesso de peso no Mundial Dubai 2019; prata no lançamento de disco e no lançamento de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no arremesso de peso nos jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

JOEFERSON MARINHO DE OLIVEIRA
@joeferson_marinho

Nascimento: 07/01/1999, João Pessoa (PB)
Classe: T12

História: Joeferson nasceu com albinismo. Aos 3 anos, foi diagnosticado com baixa visão. Iniciou no atletismo aos 9 anos, como brincadeira. Começou a competir nas Paralímpiadas Escolares em 2013. Com os bons resultados, passou a se dedicar mais a modalidade e foi apresentado a Pedrinho, seu atual técnico, em 2016, com quem passou a treinar.

Principais conquistas: Prata nos 100m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e nos 200m no Mundial de Jovens de Atletismo em Notttwill, em 2017.

JÚLIO CESAR AGRIPINO DOS SANTOS
@correjuliao

Nascimento: 17/01/1991, Diadema (SP)
Classe: T11

História: Júlio foi diagnosticado com ceratocone, doença degenerativa na córnea, aos 7 anos. Ele era atleta convencional do atletismo e migrou para o paradesporto por meio dos treinadores do Centro Olímpico.

Principais conquistas: Ouro nos 1.500m no Mundial Dubai 2019.

JULYANA CRISTINA DA SILVA
@ju.shotput

Nascimento: 01/05/1996, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: F57

História: Julyana é amputada de perna esquerda, na altura do joelho, devido a uma má-formação congênita. Começou no esporte paralímpico na natação, em 2008, competindo nesta modalidade até meados de 2012. No mesmo ano, migrou para o atletismo, nas provas de campos, após um convite de uma treinadora.

KESLEY JOSUE PEREIRA TEODORO
@kesleyjosue

Nascimento: 24/01/1991, Rolim de Moura (RO)
Classe: T12

História: Kesley tem doença de Stargardt, patologia genética que afeta a retina. Ele conheceu o atletismo através da sua irmã, Ketyla, que estava no ensino médio quando foi convidada a participar das Paralímpiadas Escolares, em 2012. Kesley já tinha se formado, mas seus pais afirmaram que só deixariam Ketyla ir até São Paulo se o irmão a acompanhasse. O técnico que convidou sua irmã percebeu que o atleta também poderia correr e ele iniciou sua carreira também nas Paralímpiadas Escolares.

Principais conquistas: Quarto lugar nos 100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

KETYLA PAULA PEREIRA TEODORO
@ketylateodoro

Nascimento: 18/11/1995, Rolim de Moura (RO)
Classe: T12

História: Ketyla tem a doença de stargardt, patologia genética que afeta a retina. Ela enxergou até os 13 anos, quando sua visão piorou rapidamente até ela se tornar baixa visão. A atleta conheceu o esporte paralímpico no último ano do ensino médio, quando um treinador de um clube em Rondônia buscava atletas para participar das Paralímpiadas Escolares de 2012.

Principais conquistas: Bronze nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

LEYLANE DE CASTRO DOS SANTOS MOURA

Nascimento: 07/03/1994, Recife (PE)
Classe: F33

História: Leylane tem encefalopatia crônica, consequência de uma queda em uma escada, quando ela teve uma parada cardiorrespiratória. Após o acidente, ela ficou com sequelas motoras, na fala e na coordenação. A pernambucana começou no esporte paralímpico há 3 anos por indicação de fisioterapeuta, como forma de tratamento para melhorar sua coordenação e postura. Sua primeira modalidade foi a bocha, na qual não se adaptou muito bem, e migrou para o atletismo. Ela é a atual recordista das Américas no peso e no disco.

Principais conquistas: Prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

LORENA SALVATINI SPOLADORE
@lorenaspoladore

Nascimento: 19/12/1995, Maringá (PR)
Classe: T11

História: Devido a um glaucoma congênito desde os primeiros dias de vida, a paranaense perdeu a visão gradativamente. A família mudou-se para Goiânia em busca de tratamento, mas, aos 4 anos, Lorena já tinha 95% da visão comprometida. Dois anos mais tarde, ficou totalmente cega.

Principais conquistas: Bronze nos 100m e nos 200m no Mundial Dubai 2019; bronze nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no revezamento 4x100m e bronze no salto em distância nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata no salto em distância no Mundial Doha 2015; ouro no salto em distância no Mundial Lyon 2013.

LUCAS DE SOUSA LIMA
@luuh.lima10

Nascimento: 19/10/1995, São Paulo (SP)
Classe: T46

História: Em 2013, Lucas sofreu um acidente de moto e teve que amputar o braço esquerdo na altura do ombro. Em 2017, seu atual técnico o convidou para conhecer o atletismo.

LUCAS PRADO
@lucasprado_oficial

Nascimento: 27/05/1985, Poxoréu (MT)
Classe: T11

História: O velocista perdeu a visão em 2002, após um descolamento de retina. Em 2004, experimentou o futebol de 5, no ano seguinte, o goalball, mas se identificou mesmo com o atletismo, em 2006.

Principais conquistas: Ouro nos 100m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no revezamento 4x100m e prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; ouro nos 100m e nos 200m no Mundial Lyon 2013; prata nos 100m e nos 400m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; ouro nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro nos 100m, 200m e 400m no Mundial de Christchurch 2011; ouro nos 100m, 200m e 400m nos Jogos Paralímpicos Pequim 2008; ouro nos 100m, 200m e 400m nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007; prata nos 4x100m no Mundial de Assen 2006.

MARCO AURÉLIO LIMA BORGES

Nascimento: 05/01/1978, São Paulo (SP)
Classe: F57

História: Marcos trabalhava como motoboy quando sofreu um acidente de moto em 1998, na volta do trabalho para casa, e teve que amputar parte da perna direita. O primeiro contato com o Atletismo foi em 2005, no Lançamento de Disco.

Principais títulos: Bronze no Lançamento de Disco e no Lançamento de Dardo nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.

MARIVANA OLIVEIRA DA NÓBREGA
@maryoliveiraoficial35

Nascimento: 02/05/1990, Maceió (AL)
Classe: F35

História: Marivana teve paralisia cerebral por falta de oxigenação no cérebro, que afetou seus membros inferiores. Em 2008, ela fazia fisioterapia numa associação para pessoas com deficiência, quando uma pessoa que trabalhava com um atleta a viu e disse que ela tinha "perfil de atleta". Num primeiro momento, ela não levou a sério e foram necessários 6 meses de insistência para ir a um treino.

Principais conquistas: Bronze no arremesso de peso no Mundial Dubai 2019; bronze no lançamento de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no arremesso de peso no Mundial Doha 2015.

MATEUS EVANGELISTA CARDOSO
@mateusvangelista

Nascimento: 15/02/1994, Porto Velho (RO)
Classe: T37

História: Na hora do parto, Mateus teve falta de oxigenação no cérebro e, como sequela, o lado direito de seu corpo ficou comprometido. Aos 12 anos, assistiu a uma palestra sobre esporte paralímpico em sua escola. Decidiu falar com os responsáveis para conhecer as modalidades e começou no atletismo.

Principais conquistas: Prata no salto em distância no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m, prata nos 200m e no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m, prata nos 200m e prata no salto em distância no Mundial Londres 2017; prata no salto em distância nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 100m, nos 200m e no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

MICHEL GUSTAVO ABRAHAM DE DEUS
@michelgustavo07

Nascimento: 03/11/1997, Mauá (SP)
Classe: T47

História: Aos 12 anos, Michel sofreu um acidente de bicicleta, uma colisão com um caminhão e perdeu o movimento do braço esquerdo. Quatro anos depois do acidente, ele começou no esporte após um convite de um professor de Educação Física.

PAULO GIOVANI GINDRO GUERRA
@paulohigh_jump

Nascimento: 03/08/1992, Vargem Grande do Sul (SP)
Classe: T47

História: Paulo não tem o braço direito devido a uma má-formação congênita. Começou no esporte paralímpico através de um professor que o viu jogando basquete na quadra de rua e ficou impressionado com a maneira que jogava e o convidou para fazer parte da equipe paralímpica de atletismo, em 2013.

PETRÚCIO FERREIRA DOS SANTOS
@petrucio_t47

Nascimento: 18/11/1996, São José do Brejo do Cruz (PB)
Classe: T47

História: Petrúcio sofreu um acidente com uma máquina de moer capim aos dois anos e perdeu parte do braço esquerdo, abaixo do cotovelo. O paraibano gostava de jogar futsal e sempre foi muito rápido, e a velocidade chamou a atenção de um treinador. Em 2019, Petrúcio se tornou o atleta paralímpico mais rápido do mundo com 10s42 nos 100m.

Principais conquistas: Ouro nos 100m e nos 400m nos Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m, nos 400m e prata no revezamento 4x100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m e 200m no Mundial Londres 2017; ouro nos 100m, prata nos 400m e prata no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; atual recordista mundial nos 100m e nos 200m; ouro nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

POLIANA FATIMA SOUSA DE JESUS
@polisousaatl

Nascimento: 12/02/1986, Uberaba (MG)
Classe: F54

História: Poliana foi atropelada aos 4 anos de idade e ficou paraplégica. Ela começou na natação aos 7 anos de idade, apenas por hobbie, mas com o passar do tempo começou a competir. A técnica do clube que nadava lhe apresentou o atletismo em 2007 e ela se apaixonou pela modalidade. Já no ano seguinte, foi convocada para os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

Principais conquistas: Prata no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

RAÍSSA ROCHA MACHADO
@raissarochamachadooficial

Nascimento: 17/05/1996, Ibipeba (BA)
Classe: F56

História: Raíssa nasceu com má-formação nas pernas. Aos 12 anos, começou a praticar lançamento de dardo.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de dardo no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata no lançamento de dardo no Mundial Doha 2015.

RAYANE SOARES DA SILVA
@rayane_soares_silva

Nascimento: 20/01/1997, Caxias (MA)
Classe: T13

História: Rayane nasceu cega por conta de microftalmia bilateral congênita, má-formação nos globos oculares. Entrou no esporte em 2015.

Principais conquistas: Ouro nos 400m e prata nos 200m no Mundial Dubai 2019 e prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

RICARDO COSTA DE OLIVEIRA
@ricardocosta67_

Nascimento: 14/06/1982, Três Lagoas (MS)
Classe: T11

História: Com apenas 2 anos de idade, Ricardo já apresentava dificuldade para enxergar. Em 1996, descobriu que possuía a doença de Stargardt, que já estava em estágio avançado e o deixou cego total. Iniciou no esporte com corridas de rua e depois passou para as provas de pista do atletismo. O atleta competiu pela primeira vez internacionalmente em 2015, no Mundial de Doha, no Catar.

Principais conquistas: Bronze no salto em distância no Mundial de Londres 2017; ouro no salto em distância nos Jogos Rio 2016.

RICARDO GOMES DE MENDONÇA
@ricardoatl31

Nascimento: 31/01/1990, Natividade (RJ)
Classe: T37

História: Ricardo sofreu um acidente em 2014 que deixou sequelas no braço e perna direitos. Ele começou no esporte paralímpico apenas em 2019 e no começo de 2021 passou a treinar no Centro de Referência que funciona no CT Paralímpico, em São Paulo.

RODRIGO PARREIRA DA SILVA

@rodrigo.parreira.1232

Nascimento: 09/09/1994, Rio Verde (GO)
Classe: T36

História: Rodrigo nasceu com paralisia cerebral, que afeta sua coordenação motora e o lado esquerdo de seu corpo. Em 2013, sua mãe viu na TV um teste que aconteceria no SESI perto da sua casa e o incentivou a participar. Sua primeira convocação para a Seleção foi no mesmo ano.

Principais conquistas: Prata no salto em distância no Mundial Dubai 2019; ouro no salto em distância e prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no salto em distância e bronze nos 100m e 200m no Mundial Londres 2017; prata nos 100m e bronze no salto em distância nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

SAMIRA DA SILVA BRITO

@samirabrito709

Nascimento: 06/08/1989, Juazeiro (BA)
Classe: T36

História: No momento do parto faltou oxigênio e aos 9 anos foi constatada a paralisia cerebral que afeta os movimentos dos membros, além da fala e audição. Em 2008, um técnico a identificou como potencial no atletismo. Atualmente, Samira é a segunda colocada no ranking mundial nos 100 e 200m da classe T36.

SILVÂNIA COSTA DE OLIVEIRA
@costadoliveira

Nascimento: 23/05/1987, Três Lagoas (MS)
Classe: T11

História: Desde criança, Silvânia tem uma enfermidade chamada Doença de Stargardt, por isso, sua visão regride paulatinamente. Seu encontro com esporte ocorreu aos 18 anos, como uma ferramenta de inserção social

Principais conquistas: Ouro no salto em distância nos Jogos Rio 2016; ouro no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro no salto em distância no Mundial de Doha 2015.

TÁSCITHA OLIVEIRA CRUZ
@parathlete_t36_tascithaoficial

Nascimento: 30/01/1993, Salvador (BA)
Classe: T36

História: Táscitha nasceu com encefalopatia bilirrubínica, doença que deixa sequelas neurológicas. No caso da atleta, sua fala e coordenação motora foram os mais afetados. Táscitha começou a praticar atletismo em 2012.

Principais conquistas: Bronze nos 100m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

THALITA VITORIA SIMPLÍCIO DA SILVA
@thalita.simplicio

Nascimento: 20/08/1997, Natal (RN)
Classe: T11

História: Thalita nasceu com glaucoma. Era baixa visão, mas, aos 12 anos, tornou-se totalmente cega. Ela sempre praticou esportes: natação, karatê e goalball. Começou no atletismo aos 15 em um projeto do CPB.

Principais conquistas: Ouro nos 400m e prata nos 200m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze nos 400m no Mundial Doha 2015; prata no salto, nos 200m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

THIAGO PAULINO DOS SANTOS
@thiagaopaulino

Nascimento: 29/12/1985, Orlândia (SP)
Classe: F57

História: Thiago amputou a perna esquerda abaixo do joelho devido a um acidente de moto, em 2010. No ano seguinte, começou a praticar atletismo após ser convidado por um amigo professor de Educação Física, que praticava arremesso de peso e lançamento de disco.

Principais conquistas: Ouro no arremesso de peso no Mundial de Dubai 2019; ouro no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no arremesso de peso e lançamento de disco no Mundial Londres 2017; ouro no arremesso de peso e bronze no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

THOMAZ RUAN DE MORAES
@thomoraes_

Nascimento: 07/08/2001, Jundiaí (SP)
Classe: T47

História: Thomaz nasceu com má-formação no braço direito. Conheceu o esporte paralímpico por meio de um amigo da sua mãe, que o encaminhou para um projeto em Jundiaí. Lá, iniciou no atletismo.

Principais conquistas: Prata nos 400m no Mundial Dubai 2019; ouro no salto em distância, nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens de 2017, em São Paulo; prata no salto em distância e nos 400m no Mundial de Jovens de Atletismo em Nottwill, em 2017.

TUANY PRISCILA BARBOSA SIQUEIRA
@tuanybarbosa_

Nascimento: 26/05/1993, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: F57

História: Tuany é ex-atleta de judô convencional. Ela sofreu um acidente durante uma luta, em 2014, no Grand Prix de Judô em São José dos Campos (SP), o qual ocasionou deficiência motora e falta de sensibilidade em sua perna direita. Ela começou no atletismo em 2017, por indicação de conhecidos do CPB.

Principais conquistas: prata no arremesso de peso e bronze no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

VANESSA CRISTINA DE SOUZA
@vanessacris.oficial

Nascimento: 20/11/1989, São Paulo (SP)
Classe: F54 (pista e maratona)

História: Aos 24 anos, Vanessa teve de amputar a perna esquerda abaixo do joelho devido a um acidente de moto. A convite do seu atual técnico, Eduardo Leonel, a paulista teve seu primeiro contato com o atletismo paralímpico na modalidade de arremesso, mas se identificou mais com as provas de velocidade. A atleta ganhou notoriedade no cenário nacional em 2017, quando foi campeã da Corrida Internacional de São Silvestre.

Principais conquistas: Ouro na Maratona Internacional dos Estados Unidos em 2020; ouro na Maratona Internacional da Espanha 2020; ouro na Maratona Internacional de São Paulo 2019.

VINÍCIUS GONÇALVES RODRIGUES
@viniciusbellator.rodrigues

Nascimento: 28/11/1994, em Maringá (PR)
Classe: T63

História: Vinícius sofreu um acidente de moto aos 19 anos em Maringá e precisou amputar a perna esquerda acima do joelho. No terceiro dia de internação, recebeu a visita da velocista medalhista paralímpica Terezinha Guilhermina que o incentivou a iniciar no esporte. Reabilitou-se em três meses e, no mês seguinte, começou a correr.

Principais conquistas: Bronze nos 100m no Mundial de Dubai 2019.

VITOR ANTÔNIO DE JESUS
@vitorjesusoficial

Nascimento: 09/10/1995, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: T47

História: Vitor nasceu com paralisia cerebral, que afeta a coordenação motora do lado esquerdo do seu corpo. Quando criança, tentou jogar futebol convencional, mas seu técnico percebeu a desvantagem. Por coincidência, um time de futebol de 7 treinava no mesmo local, e foi assim que ele conheceu o esporte paralímpico. Fez amigos no atletismo e, ao fazer um teste na modalidade, acabou migrando para este esporte.

Principais conquistas: Prata nos 200m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 200m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

VIVIANE FERREIRA SOARES
@viviaanee.soares

Nascimento: 14/05/1996, Duque de Caxias (RJ)
Classe: T12

História: Viviane nasceu com glaucoma hereditário. Ela teve seu primeiro contato com o atletismo em 2006, por meio de amigos que praticavam a modalidade.

Principais conquistas: Bronze nos 100m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e no revezamento 4x100m e bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; ouro nos 100m, 200m, 400m e salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2009 em Bogotá.

WALLACE ANTONIO DE OLIVEIRA DOS SANTOS

@wallace.antonio.3

Nascimento: 22/07/1984, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: F55

História: Wallace trabalhava para uma empresa de ônibus. Em 2007, ele estava embaixo de um ônibus e o macaco hidráulico não suportou o peso e o veículo caiu. No acidente, Wallace fraturou uma vértebra da coluna lombar e ficou paraplégico. Ele conheceu o esporte paralímpico em 2013, numa associação que tinha um projeto em conjunto com a polícia militar do Rio. Lá, ele viu Jonas Licurgo treinando. O atleta, 1º do mundo em 2017 no lançamento de dardo, emprestou sua cadeira para Wallace treinar. Sua atual treinadora presenciou a cena e o convidou para treinar frequentemente. Sua primeira convocação pela Seleção Brasileira foi em 2016, para os Jogos Paralímpicos do Rio.

Principais conquistas: Ouro no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

WASHINGTON ASSIS DO NASCIMENTO JUNIOR

@wjshitao47

Nascimento: 20/12/1996, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: T47

História: Washington nasceu com má-formação no braço direito. Conheceu o esporte paralímpico através de uma colega de sua mãe, que trabalhava em um projeto com pessoas com deficiência e o viu com os amigos jogando bola. Ela o deu um livro de presente com um contato de um atleta-guia dentro. Logo, começou a treinar, em 2012.

Principais conquistas: Prata nos 100m no Mundial Dubai 2019; campeão Mundial Júnior na Rússia em 2015.

YELTSIN FRANCISCO ORTEGA JACQUES
@yeltsin.atleta

Nascimento: 21/09/1991, Campo Grande (MS)
Classe: T11

História: Yeltsin nasceu com baixa visão. Ele conheceu o atletismo ajudando um amigo, totalmente cego, a correr. Então, começou a treinar junto com ele para competir e iniciou sua carreira nas Paralímpiadas Escolares em 2007.

Principais conquistas: Ouro nos 1.500m nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 1.500m e nos 5.000m dos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 1.500m e bronze nos 800m no Mundial de 2013 na França.

MARATONA

ALEX DOUGLAS PIRES DA SILVA
@alexpiresatletaparalimpico

Nascimento: 07/05/1990, Sapiranga (RS)
Classe: T46

História: Alex descobriu que possuía um encurtamento no braço esquerdo com apenas oito anos. Desde então, procurou tratamento, mas devido à complexidade da situação em perder o movimento do membro, optou por não fazer uma cirurgia. Conheceu o atletismo paralímpico em 2007.

Principais conquistas: Ouro no Mundial de Maratonas de 2017 em Londres; prata nos 1.500m no Mundial de Doha 2015; prata na Maratona do IPC, em Londres 2015; prata nos 1.500m e 5.000m, e bronze nos 800m no Mundial de Lyon 2013.

EDILENE TEIXEIRA BOAVENTURA
@edilene.paratleta

Nascimento: 16/12/1987, Jaguaruna (SC)
Classe: T11

História: Nasceu com retinose pigmentar e perdeu a visão aos poucos. Começou no esporte por saúde, com o objetivo de perder peso, em 2017. Migrou para a maratona em 2019.

EDNEUSA DE JESUS SANTOS
@edneusa_santos_santos

Nascimento: 28/07/1976, Salvador (BA)
Classe: T12

História: Edneusa possui baixa visão desde o seu nascimento, decorrente de uma rubéola que sua mãe adquiriu durante a gravidez. Aos 24 anos competia no atletismo tradicional e, em 2012, passou para o atletismo paralímpico. Em sua estreia na Seleção, nos Jogos Rio 2016, Edneusa tornou-se a primeira medalhista paralímpica brasileira em maratonas.

Principais conquistas: prata no Mundial de Maratonas de Londres 2019; bronze na maratona nos Jogos Rio 2016.

ANDERSON MACHADO DOS SANTOS
@anderson400m

Nascimento: 01/06/1992, São Paulo (SP)

História: Anderson era atleta convencional e em janeiro de 2019 foi convidado a ser atleta-guia após indicação do atleta Rodrigo Parreira. Ele guia o atleta Lucas Prado.

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS

Nascimento: 29/11/1990, Ubirajara (SP)

História: Competidor de provas de fundo desde 2002, passou a ser atleta-guia em 2008 após um convite do atleta Aurélio Guedes. Atualmente concilia corridas de rua no convencional com competições como atleta guia. Nos Jogos de Tóquio, ele será um dos guias do fundista Yeltsin Jacques.

CLEITON CEZÁRIO ABRÃO
@cleiton.cezario

Nascimento: 08/09/1989, Nova Esperança (PR)

História: Cleiton recebeu o convite para ser atleta-guia em 2018 pelo atleta Daniel Mendes. No convencional, ele corre os 800m e está em transição para provas de fundo. Em Tóquio, ele será um dos guias da maratonista Edneusa de Jesus.

ERITON DE AQUINO NASCIMENTO

Nascimento: 25/06/1992, Fortaleza (CE)

História: Seu primeiro contato com o atletismo foi com 15 anos, por influência do pai. Em 2013, passou a atuar no paradesporto e no ano seguinte se tornou guia do fundista Odair Ferreira. Atualmente ele é um dos guias da maratonista Edilene Boaventura.

FELIPE VELOSO DA SILVA

@felipe_veloso_atleta

Nascimento: 28/09/1987, São Paulo (SP)

História: Felipe iniciou no atletismo com 11 anos e, em 2010, ingressou no paralímpico como atleta-guia. Ele guia a atleta Thalita Simplício.

GABRIEL APARECIDO DOS SANTOS GARCIA

@i.am.garciia

Nascimento: 02/10/1997, Presidente Prudente (SP)

História: Gabriel treinava atletismo e sempre teve vontade de guiar. Por coincidência, soube que Jerusa Geber estava precisando de um guia e se ofereceu para "um teste" – tendo em vista que não tinha experiência como guia. Mas o teste deu certo e ele guia a atleta desde então.

GUILHERME ADEMILSON DOS ANJOS SANTOS
@guilhermeademilson

Nascimento: 14/03/1992, Petrópolis (RJ)

História: Guilherme começou a guiar em 2015, quando conheceu o atleta Yeltsin Jacques. Ele foi seu guia até 2018. Atualmente, é um dos guias do fundista Júlio César Agripino.

JACKSON CESAR DA SILVA
@jackson.siiilva

Nascimento: 22/08/1992, Rio de Janeiro (RJ)

História: Jackson sempre praticou atletismo, desde criança. Assistiu pela TV Verônica Hipólito e Yohansson do Nascimento competindo e foi a primeira vez que acompanhou o esporte paralímpico e teve o interesse despertado por essa área. Enquanto treinava com a sua equipe de atletismo, conheceu atletas e técnicos do atletismo paralímpico e expressou sua vontade em fazer parte, e foi convidado para ser atleta-guia. Atualmente guia o atleta Fabrício Ferreira.

JONAS ALEXANDRE DE LIMA SILVA
@jon.guide

Nascimento: 19/02/1987, Rio de Janeiro (RJ)

História: Jonas treinava no atletismo convencional nas provas de 200m e 400m. Em 2015, o técnico Fábio Dias o convidou para guiar inicialmente a atleta Viviane Soares. Desde 2016, ele guia o atleta Felipe Gomes, com quem competiu os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

LAERCIO ALVES MARTINS
@laercioalvesmartins

Nascimento: 14/10/1979, Ivaiporã (PR)

História: Laércio começou a correr aos 12 anos e iniciou sua parceria com Lucas Prado nos Jogos de Pequim 2008. Atualmente, ele guia a maratonista Edilene Boaventura.

LAURINDO NUNES NETO
@laurindomaratonista

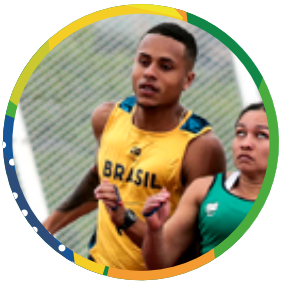
Nascimento: 02/05/1993, Caçador (SC)

História: Em Caçador, Santa Catarina, durante uma escolinha de atletismo em 2010, um técnico o pediu para guiar um atleta. Em 2019, Laurindo conheceu o técnico da Seleção paralímpica, e ex-atleta guia, Fábio Dias. Algum tempo depois, Fábio o convidou para guiar o fundista Yeltsin Jacques em um camping de treinamento. Na capital japonesa, Laurindo guiará o fundista.

LUTIMAR ABREU PAES
@abreupaes

Nascimento: 14/12/1988, Cruz Alta (RS)

História: Lutimar era atleta convencional e chegou até a participar das Olímpiadas Rio 2016. Em 2019, foi convidado para ser atleta-guia, pelo técnico Luís Alberto, que treina Júlio César Agripino, de quem é guia atualmente.



MATEUS SANTOS DE OLIVEIRA
@mateus_atletaguide

Nascimento: 03/08/1996, São Paulo (SP)

História: Em 2017, Mateus começou a trabalhar como auxiliar de professor em uma universidade. Lá, ele ouviu falar pela primeira vez do esporte paralímpico e teve o primeiro contato com pessoas com deficiência e primeira experiência como guia. Em 2017, foi convidado para ser atleta guia. Atualmente guia a atleta Jhulia Karol.

NEWTON VIEIRA DE ALMEIDA JUNIOR
@junior.bout.75

Nascimento: 03/02/1991, Rio de Janeiro (RJ)

História: Newton se tornou atleta-guia por meio do Jonas Alexandre, que guiava o atleta Felipe Gomes. Em 2016, fez um teste com a atleta e passou a ser o seu guia. Ele guia a atleta Viviane Ferreira.

RENATO BENHUR COSTA OLIVEIRA
@benhurking

Nascimento: 11/01/1994, São Paulo (SP)

História: Em 2013, Renato, que competia no atletismo tradicional no salto em altura, conheceu o paradesporto por meio de um projeto na faculdade de Educação Física. No ano seguinte, se tornou voluntário, conheceu mais do Movimento Paralímpico e foi convidado a fazer parte da equipe como atleta-guia. Hoje, ele se dedica apenas ao esporte paralímpico. Desde 2014, corre com a Lorena Spoladore.

RODRIGO CHIEREGATTO ARCANJO
@rodrigo.c.arcanjo

Nascimento: 27/12/1993, São Paulo (SP)

História: Em 2011, Rodrigo começou em um projeto de inclusão social com deficientes visuais. Inicialmente seu cargo era apenas de auxiliar técnico, mas como faltavam profissionais, começou a atuar como guia e acabou permanecendo na área. Ele guia a atleta Ketyla Teodoro.

VILMAR ROBERTO DIAS
@vilmarroberto

Nascimento: 13/12/1982, Fátima do Sul (MS)

História: É um dos guias da maratonista Edneusa e Jesus

VINICIUS MARTINS AMADOR

Nascimento: 26/10/1990, São Paulo (SP)

História: Vinícius ingressou no esporte paralímpico como atleta-guia em 2021 após um convite do atleta-guia Renato Ben Hur. Nos Jogos de Tóquio, ele será o guia a atleta Silvânia Costa.

WENDEL DE SOUZA SILVA
@wendel_smbsul

Nascimento: 30/11/1991, Samambaia Sul (DF)

História: Wendel era atleta convencional. Em 2013, aconteceram os Jogos Parapan-Americanos de Jovens, na Argentina, e ele foi indicado para ser guia de um atleta que foi convocado e estava sem guia. Desde então, migrou para o cenário paralímpico. Atualmente, ele guia Daniel Mendes.

BOCHA

Praticada por atletas com elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas, a bocha paralímpica só apareceu no Brasil na década de 1970. A competição consiste em lançar as bolas coloridas o mais perto possível de uma branca (jack ou bolim). Os atletas ficam sentados em cadeiras de rodas e limitados a um espaço demarcado para fazer os arremessos. É permitido usar as mãos, os pés e instrumentos de auxílio, e contar com ajudantes (calheiros), no caso dos atletas com maior comprometimento dos membros.

A modalidade teve um antecessor nos Jogos Paralímpicos: o lawn bowls, uma espécie de bocha jogada na grama. E foi justamente no lawn bowls que o Brasil conquistou sua primeira medalha em Jogos: Róbson Sampaio de Almeida e Luiz Carlos "Curtinho" foram prata nos Jogos de Toronto, no Canadá, em 1976. Nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, o Brasil encerrou com duas medalhas: um ouro nos pares BC3, com Antonio Leme, Evelyn de Oliveira e Evani Soares, e uma prata nos pares BC4, com Eliseu dos Santos, Dirceu Pinto e Marcelo dos Santos.

Todos os atletas da bocha competem em cadeira de rodas. Na classificação funcional, eles são divididos em quatro classes, de acordo com o grau da deficiência e da necessidade de auxílio ou não. No caso dos atletas com maior grau de comprometimento, é permitido o uso de uma calha para dar mais propulsão à bola. Os tetraplégicos, por exemplo, que não conseguem movimentar os braços ou as pernas, usam uma faixa ou capacete na cabeça com uma agulha na ponta. O calheiro posiciona a canaleta à sua frente para que ele empurre a bola pelo instrumento com a cabeça.

BC1 - Opção de auxílio de ajudantes (podem estabilizar ou ajustar a cadeira do jogador e entregar a bola, quando pedido).

BC2 - Não podem receber assistência.

BC3 - Deficiências muito severas. Usam instrumento auxiliar, podendo ser ajudados por outra pessoa.

BC4 - Outras deficiências severas, mas que não recebem assistência.

O CENTRO DE GINÁSTICA ARIAKE SERÁ O PALCO DA BOCHA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO.

ANDREZA VITÓRIA FERREIRA DE OLIVEIRA
@andrezavitoria124

Nascimento: 29/01/2001, Recife (PE)
Classe: BC1

História: Aos 2 anos de idade, foi diagnosticada com a Síndrome de Leigh (ou Doença de Leigh), uma doença neurodegenerativa hereditária rara que afeta o sistema nervoso central e considerada característica da paralisia cerebral. Apesar da dificuldade para andar, começou a usar cadeira de rodas somente após os 11 anos. Ingressou na bocha em 2015 e, no ano seguinte, já conquistou o 2º lugar nas Paralimpíadas Escolares e, em 2017, chegou a ser campeã pela classe BC2. Já em 2018, passou por reclassificação e atualmente joga pela BC1. Em 2018, foi convocada para a Seleção Brasileira de bocha pela primeira vez.

Principais conquistas: Bronze por equipes na etapa de Póvoa de Varzim, em Portugal, do Open Mundial da modalidade em 2019.

ELISEU DOS SANTOS
@eliseubc4

Nascimento: 15/11/1976, Telêmaco Borba (PR)
Classe: BC4

História: Devido a uma distrofia muscular, Eliseu perdeu gradativamente os movimentos dos membros superiores. Na infância, chegou a praticar futebol. Conheceu a bocha aos 29 anos.

Principais conquistas: Prata nos pares nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro no individual e nos pares nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze no individual e ouro nos pares nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; bronze no individual e ouro nos pares nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

ERCILEIDE LAURINDA DA SILVA
@ercileidelaurinda

Nascimento: 18/09/1975, Anápolis (GO)
Classe: BC4

História: Tem distrofia muscular de cintura desde os 13 anos e perdeu gradativamente a força dos membros superiores e inferiores. Aos 27, começou a utilizar cadeira de rodas. A técnica de uma equipe de sua cidade a apresentou a bocha em 2003.

Principais conquistas: Prata nos pares nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

EVANI SOARES DA SILVA CALADO
@evanicaladobc3

Nascimento: 29/11/1989, Garanhuns (PE)
Classe: BC3

História: Evani teve paralisia cerebral ao nascer causada por falta de oxigênio na hora do parto. Com 20 anos e cursando o primeiro semestre da faculdade de publicidade e propaganda, a atleta conheceu a bocha em um projeto da universidade.

Principais conquistas: Ouro por equipes da classe BC3 nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

EVELYN VIEIRA DE OLIVEIRA
@evelyn7oliveira

Nascimento: 17/08/1977, Mauá (SP)
Classe: BC3

História: Evelyn foi diagnosticada com uma doença congênita chamada atrofia muscular espinhal, não tendo os movimentos dos membros inferiores, e com limitação e comprometimento de força nos movimentos dos membros superiores. Aos 22 anos, foi convidada por uma professora do SESI a conhecer atividades esportivas dentro da entidade. Lá, iniciou na bocha.

Principais conquistas: Ouro no individual e nos pares nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos pares na Copa América 2015, em Montreal (CAN).

GUILHERME GERMANO MORAES
@guilherme_bocha

Nascimento: 03/08/1990, Mogi das Cruzes (SP)
Classe: BC1

História: Nasceu com paralisia cerebral devido à falta de oxigenação no parto. Seu tio, que é professor de Educação Física, o apresentou a bocha em 2006.

Principais conquistas: Prata no individual e ouro por equipe BC1/BC2 no Open Regional São Paulo 2018; prata por equipe BC1/BC2 no Open Mundial de Montreal 2018; ouro no Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

JOSÉ CARLOS CHAGAS DE OLIVEIRA
@atleta_jose_carlos_bc1

Nascimento: 04/08/1977, Ribeirão Preto (SP)
Classe: BC1

História: Paralisado cerebral e com severo comprometimento motor, Zé iniciou na bocha aos 26 anos.

Principais conquistas: Prata no individual e por equipe nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

MACIEL DE SOUZA SANTOS
@macielsantosbc2

Nascimento: 05/09/1985, Crateus (CE)
Classe: BC2

História: Maciel nasceu com paralisia cerebral e começou na modalidade aos 11 anos. Três anos depois, passou a representar o país em competições internacionais.

Principais conquistas: Ouro no individual e prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro no individual nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012.

MARCELO DOS SANTOS
@marcelobc4

Nascimento: 10/09/1972, Telêmaco Borba (PR)
Classe: BC4

História: Marcelo nasceu com distrofia muscular progressiva. Iniciou na bocha em 2007, por influência do irmão e também atleta da modalidade, Eliseu dos Santos. Competiu oficialmente pela primeira vez em 2009.

Principais conquistas: Prata nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos pares e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos pares no Mundial da China 2014.

MATEUS RODRIGUES CARVALHO
@mateus.bc3

Nascimento: 24/12/1992, Uberlândia (MG)
Classe: BC3

História: Mateus tem artrogripose múltipla congênita e em 2006 conheceu a natação. Em 2010, foi apresentado a bocha. Migrou definitivamente para a modalidade em 2012.

Principais conquistas: Ouro nos pares e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na Copa América de Pares e Equipes em 2015 no Canadá; ouro nos pares e prata no individual no BISFed 2018 Open Regional São Paulo; bronze no BISFed 2019 Montreal World Open.

NATALÍ MELLO DE FARIA
@natyfariamello

Nascimento: 26/02/1990, Santos (SP)
Classe: BC2

História: Nasceu com paralisia cerebral devido à falta de oxigenação no parto. Na fisioterapia, em 2010, conheceu pessoas que já praticavam bocha e a apresentaram a modalidade.

Principais conquistas: Prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; por equipes no Open Mundial no Canadá em 2018 e 2019; prata por equipes na Copa América na Colômbia 2017 ouro por equipes no Parasul-Americano em Santiago 2014.

RENATA SANTOS DA SILVA
@renatarelissa

Nascimento: 03/10/1979, São Paulo (SP)

História: Ingressou na bocha em 2009 por convite de um técnico do clube em que trabalhava na época já como assistente esportiva. Em 2010, conheceu a atleta Evani e, desde então, estão juntas na modalidade. Antes de atuar nesta parceira, foi calheira de outros dois atletas da bocha, Felipe Codina e Danilo Xavier.

ROBERTO RODRIGUES FERREIRA
@robertoferreira_jc

Nascimento: 06/03/1978, Taboão da Serra (SP)

História: Conheceu a bocha em 2010 durante a graduação de Educação Física, quando foi convidado para estagiar num clube. É calheiro da atleta Evelyn de Oliveira desde 2014.

OSCAR CARVALHO
@oscar_agt

Nascimento: 20/03/1966, Uberlândia (MG)

História: Oscar é pai de Mateus e desde 2012 atua como calheiro do filho em competições de bocha.

CANOAGEM

A canoagem paralímpica surgiu em 2009, por iniciativa da Federação Internacional da modalidade olímpica. O primeiro mundial do esporte foi disputado em 2010, em Poznan, na Polônia, e contou com a participação de atletas de 31 países. Desde então, a competição é disputada anualmente. A ICF (Federação Internacional de Canoagem) é a entidade responsável pelo esporte. No Brasil, a modalidade é coordenada pela Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa).

Podem competir no esporte atletas com deficiência físico-motora dos dois sexos. Nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016, que marcou a estreia da modalidade, foram disputadas apenas as provas de caiaque velocidade 200m. Porém, em campeonatos brasileiros, existem também as provas de 200m da canoa Va'a e de velocidade 500m de caiaque e de Va'a.

Na classificação funcional, os competidores são divididos em grupos de acordo com o grau de movimentação dos membros inferiores, superiores e do tronco. As classes KL são para atletas que competem utilizando o caiaque, enquanto VL é a classe destinada aos que usam a embarcação Va'a.

KL1 - Usa somente os braços na remada.

KL2 - Usa tronco e braços na remada.

KL3 - Usa braços, tronco e pernas na remada.

AS PROVAS DE CANOAGEM ACONTECERÃO NO CANAL DA FLORESTA DO MAR.

ADRIANA GOMES DE AZEVEDO
@dricaatleta

Nascimento: 06/04/1978 Natal (RN)
Classe: KL1

História: Adriana teve poliomielite aos 11 meses de vida. Com menos de 2 anos, começou a nadar. Aos 18, começou a competir pela natação. Aos 32 anos, recebeu o diagnóstico de Síndrome Pós-Poliomielite, que causa degeneração muscular. Em 2016, buscou na paracanoagem um novo estímulo para continuar no esporte.

Principais conquistas: Vice-campeã Sul-americana em 2017.

CAIO RIBEIRO
@goldsaci

Nascimento: 17/02/1986, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: KL3

História: O atleta sempre esteve ligado ao esporte. Antes de sofrer um acidente de moto que resultou na amputação da perna esquerda, já havia participado de competições de atletismo e jogou futebol profissional na América do Norte.

Principais conquistas: Prata na canoa e bronze no caiaque no Mundial na Hungria 2018; prata na canoa na Etapa da Copa do Mundo na Polônia 2019; prata no caiaque e na canoa no Mundial em Manteomor-o-Velho 2018 (Portugal); prata no caiaque na Etapa da Copa do Mundo na Hungria 2018; prata no caiaque e na canoa no Mundial em Racice 2017 (República Tcheca); ouro no Campeonato Sul-Americano de Canoagem, em Paipa 2017 (Colômbia); bronze na canoa nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro na canoa no Mundial de Milão 2015 (Itália); ouro na canoa no Mundial da Alemanha 2013.

DÉBORA RAIZA RIBEIRO BENEVIDES
@debora_raiza

Nascimento: 16/09/1995, Campo Grande (MS)
Classe: KL2

História: A atleta tem má-formação nos membros inferiores, que causa atrofia nas pernas. Iniciou no atletismo aos 15 anos, porém, alguns anos depois, viu que seu futuro era na água, com a canoagem.

Principais conquistas: Ouro no caiaque e na canoa no Campeonato Pan-Americano 2018 em Dartmonth (Canadá); prata na canoa no Mundial de Racice (República Tcheca) 2017; ouro no caiaque no Campeonato Sul-Americano de Canoagem, em Paipa 2017 (Colômbia); prata na canoa no Mundial da Alemanha 2016; bronze na canoa no Mundial de Milão 2015 (Itália).

FERNANDO RUFINO
@rufinopeao

Nascimento: 22/05/1985, Itaquiraí (MS)
Classe: KL2

História: Fernando sempre teve o sonho de conquistar o mundo montado em cima de um touro. No entanto, após ser atropelado por um ônibus e perder parcialmente o movimento das pernas, o sul-matogrossense começou na canoagem.

Principais conquistas: Ouro no caiaque e na canoa no Campeonato Pan-Americano 2018 em Dartmonth (Canadá); bronze no caiaque e prata na canoa no Mundial em Mantemor-o-Velho 2018 (Portugal); ouro no Campeonato Sul-Americano de Canoagem, em Paipa 2017 (Colômbia); bronze no caiaque no Mundial de Milão (Itália) 2015.

GIOVANE VIEIRA DE PAULA
@giovanevieiraoficial

Nascimento: 24/02/1998, Apucarana (PR)
Classe: VL3

História: Sofreu um acidente de trem aos 11 anos e teve a perna esquerda amputada, acima do joelho. Aos 16 anos conheceu a canoagem por meio do ex-marido de sua mãe adotiva.

Principais conquistas: Ouro no Sul-Americano 2018 na Argentina; ouro no Pan-Americano da modalidade no Equador 2017.

LUÍS CARLOS CARDOSO
@luiscarlosparacanoagem

Nascimento: 11/12/1984, Picos (PI)
Classe: KL1

História: Luís era dançarino profissional e integrava o grupo de dançarinos do cantor Frank Aguiar. No final de 2009, devido a uma infecção em sua medula, perdeu os movimentos das pernas e encerrou sua carreira na dança. Pouco tempo depois, descobriu a canoagem.

Principais conquistas: Pentacampeão mundial na prova de canoa (Szeged 2019, Racice 2017, Duisburg 2016, Milão 2015 e Moscou 2014); ouro no caiaque na Etapa da Copa do Mundo da Polônia 2019; ouro no caiaque no Campeonato Pan-Americano 2018, em Dartmonth, no Canadá; prata na canoa e bronze no caiaque no Mundial em Manteomor-o-Velho 2018 (Portugal); prata no caiaque e na canoa na Etapa da Copa do Mundo da Hungria 2018; bronze no caiaque no Mundial de Racice (República Tcheca) 2017; ouro no caiaque no Campeonato Sul-Americano de Canoagem, em Paipa 2017, na Colômbia; bronze no caiaque no Mundial de Duisburg 2016, (Alemanha); campeão mundial no caiaque em Milão 2015 (Itália).

MARI SANTILLI

@marisantilli2011

Nascimento: 15/04/1978, Curitiba (PR)

História: Em 2006, Mari sofreu um acidente de moto e teve a perna esquerda amputada, na altura do joelho. Antes, ela era atleta amadora do triatlo. Após o acidente, Mari começou a fazer provas de travessia no mar e a convite de uma amiga começou a participar de competições oficiais do CPB na natação. Em 2014, migrou para a canoagem e já em 2015 foi convocada pela primeira vez para a Seleção Brasileira. Mari irá para a sua segunda edição de Jogos Paralímpicos.

Principais conquistas: Campeã Pan-Americana da modalidade;

CICLISMO

Paralisados cerebrais, deficientes visuais, amputados e lesionados medulares (cadeirantes), de ambos os sexos, competem no ciclismo adaptado. Seguindo as regras da União Internacional de Ciclismo (UCI), a modalidade tem apenas algumas diferenças para adequar-se ao programa paralímpico. As provas podem ser de pista (velódromo) ou de estrada.

A estreia brasileira na modalidade em Jogos Paralímpicos ocorreu em Barcelona 1992, com a participação de Rivaldo Gonçalves Martins. O atleta foi também o primeiro do país a ser campeão mundial, em 1994, na Bélgica. Já a primeira medalha paralímpica veio com Lauro Chaman nos Jogos Rio 2016. Na ocasião ele faturou duas medalhas: uma prata e um bronze.

CLASSIFICAÇÃO

H1 a H4: Atletas impulsionam a bicicleta adaptada (handbike) com os braços.

T1 e T2: Ciclistas com paralisia cerebral cuja deficiência impede de andarem uma bicicleta convencional (competem em triciclos).

C1 a C5: Atletas competem em bicicletas convencionais. Classes direcionadas aos competidores com deficiência físico-motora e amputados

Tandem: Classe destinada aos deficientes visuais. As bicicletas são de dois lugares e o ciclista da frente, ou "piloto" enxerga normalmente.

O CICLISMO DE PISTA ACONTECERÁ NO IZU VELÓDROMO. JÁ AS PROVAS DE ESTRADA ACONTECERÃO NO FUJI INTERNATIONAL SPEEDWAY.

ANA RAQUEL MONTENEGRO BATISTA LINS
@anaraquellins

Nascimento: 11/03/1991, Natal (RN)
Classe: C5

História: Ana Raquel nasceu com síndrome de Poland, deformidade rara que afetou sua região torácica, seu braço, mão e região abdominal esquerda. Ela começou na natação e migrou para o triatlo em 2014. Participou dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 pela modalidade e no ano seguinte, focou no paraciclismo.

ANDRÉ LUIZ GRIZANTE
@andregrizante

Nascimento: 26/12/1976, São Caetano do Sul (SP)
Classe: C4

História: André foi ciclista convencional por 15 anos, de 1995 a 2010. Em 2013, sofreu um acidente de moto e lesionou o nervo cístico, que o deixou sem movimento na perna e pé esquerdos. Em 2017, voltou a treinar e foi convidado por Lauro Chaman, Soelito Gohr e Romolo, amigos que conheceu no ciclismo tradicional, a conhecer o esporte paralímpico.

Principais conquistas: Ouro na prova de contrarrelógio e de resistência no Circuito Parapan-Americano MC4 em 2018, em São Paulo; campeão geral do Circuito Parapan-Americano em 2019 em São Paulo.

CARLOS ALBERTO GOMES SOARES
@carlosparalimpico

Nascimento: 31/12/1994, Anápolis (GO)
Classe: C1

História: Aos 6 anos, Carlos foi diagnosticado com paraparesia espástica, doença que o atrapalha na locomoção. Sua perna esquerda é quase imobilizada. Antes do paraciclismo, praticava o Mountain Bike. O seu primeiro contato com o esporte paralímpico foi em 2016.

Principais conquistas: Bronze na prova de resistência na etapa da Itália e da Bélgica da Copa do Mundo de 2019.

JADY MARTINS MALAVAZZI
@jadymalavazzi

Nascimento: 07/09/1994, Jandaia do Sul (PR)
Classe: H3

História: Jady perdeu o movimento das pernas aos 13 anos de idade, depois de um acidente de carro. Logo após sua recuperação, começou a jogar basquete. Em 2011, passou para o ciclismo e já participou dos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara.

Principais conquistas: Bronze na prova contrar relógio e na prova de estrada no Mundial de Ciclismo de Estrada 2018 em Maniago (Itália); prata na prova de estrada nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

LAURO CÉSAR MOURO CHAMAN
@laurochaman

Nascimento: 25/06/1987, em Araraquara (SP)
Classe: C5

História: Lauro nasceu com o pé esquerdo virado para trás. O atleta passou por cirurgia para corrigir o problema, mas o procedimento o fez perder o movimento do tornozelo. Por conta disso, teve atrofia na panturrilha. Sempre usou a bicicleta como meio de transporte e, aos 13, começou a competir em provas de mountain bike contra atletas sem deficiência. Aos 16, começou no ciclismo convencional e começou no paralímpico com 22 anos, em provas de pista e estrada.

Principais conquistas: Ouro na prova de estrada e na perseguição individual e prata no contrarrelógio nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze na prova Omnium no Mundial de Paraciclismo de Pista da Holanda 2019; ouro na prova scratch no Mundial de ciclismo de pista no Rio em 2018; campeão mundial de estrada na África do Sul 2017; prata na prova de estrada e bronze na prova contrarrelógio nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro na prova de estrada e na prova de contrarrelógio nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS

Destinada a atletas com deficiência locomotora, a esgrima adaptada surgiu em 1953 e foi aplicada originalmente pelo médico alemão Ludwig Guttmann, o pai do movimento paralímpico. A modalidade, uma das mais tradicionais, é disputada desde a primeira edição dos Jogos Paralímpicos, em Roma 1960.

Praticado por pessoas com amputações, lesão medular ou paralisia cerebral, a esgrima em cadeira de rodas é um esporte rápido e tenso, no qual os atletas devem usar sua inteligência e raciocínio estratégico para vencer seu adversário, julgando o momento e a quantidade de ataques assim como de movimentos defensivos.

Em Londres 2012, o gaúcho Jovane Guissone conquistou o primeiro ouro do Brasil em Jogos Paralímpicos.

CLASSIFICAÇÃO

Os atletas são avaliados, principalmente, de acordo com a mobilidade do tronco. Eles podem ser classificados em três categorias: A, B e C, sendo a C a mais severa e, a A, a menos comprometida.

Categoria A: Atletas com mobilidade no tronco; amputados ou com limitação de movimento.

Categoria B: Atletas com menor mobilidade no tronco e equilíbrio.

Categoria C: Atletas com tetraplegia, com comprometimento do movimento do tronco, mãos e braços.

AS DISPUTAS DA ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS ACONTECERÃO NO MAKUHARI MESSE HALL B.

CARMINHA CELESTINA DE OLIVEIRA
@carmemoliveira_2017

Nascimento: 15/08/1990, Foz do Iguaçu (PR)
Categoria: A

História: Carminha tem uma atrofia na parte inferior da perna direita por causa de uma vacina de poliomielite vencida que ela tomou quando tinha apenas três anos. Ela conheceu o Movimento Paralímpico ao assistir os Jogos Rio 2016 pela televisão. Carminha praticou o tênis de mesa antes de migrar para a esgrima.

Principais conquistas: Prata na espada no Regional das Américas em Saskatoon (Canadá) 2018.

JOVANE SILVA GUISSONE
@jovaneguissone

Nascimento: 11/03/1983, em Barros Cassal (RS)
Categoria: B

História: Jovane teve uma lesão na medula aos 22 anos causada por disparo de arma de fogo durante um assalto. Três anos depois do ocorrido, passou a treinar a esgrima e se identificou com a modalidade.

Principais conquistas: Ouro na espada na Copa do Mundo de Eger (Hungria) 2020; bronze na espada na Copa do Mundo de Amsterdã 2019; bronze na espada na Copa do Mundo de Tbilisi (Geórgia) 2018; ouro na espada e no florete e bronze no sabre no Regional das Américas em Saskatoon (Canadá) 2018; prata na espada e bronze no florete na Copa do Mundo de Montreal (Canadá) 2018; bronze no florete e na espada na Copa do Mundo de Pisa 2018; bronze no florete e na espada na Copa do Mundo de Eger (Hungria) 2018; prata na espada na Copa do Mundo de Stadskanaal (Holanda) 2017; bronze na espada e no florete na Copa do Mundo em Pisa 2017; prata na espada na Copa do Mundo da Hungria 2016; ouro na espada nos Jogos Paralímpicos Londres 2012.

MÔNICA DA SILVA SANTOS

@monicamonstrinha

Nascimento: 22/03/1983, em Santo Antônio da Patrulha (RS)
Categoria: A

História: Mônica perdeu o movimento das pernas em 2002 por conta de um angioma medular que se manifestou durante a gravidez. Após o parto, ficou paraplégica e passou a jogar basquete em cadeira de rodas. Como não tinha equipe feminina, jogava com os homens. Foi então que procurou um esporte individual e encontrou a esgrima em 2008.

Principais conquistas: Ouro no florete e bronze na espada no Regional das Américas 2016, em São Paulo; ouro no florete no Regional das Américas 2015, em Montreal (primeira mulher brasileira a ser campeã de um torneio internacional).

VANDERSON LUIS DA SILVA CHAVES

@vanhderson_chaves

Nascimento: 24/07/1994, Porto Alegre (RS)
Categoria: B

História: Em 2008, Vanderson sofreu um acidente com arma de fogo.

Principais conquistas: Prata no florete no Campeonato das Américas em 2016 e 2018; bronze na espada no Campeonato das Américas em 2016.

FUTEBOL DE 5

O futebol de 5 é exclusivo para cegos ou deficientes visuais. As partidas, normalmente, são em uma quadra de futsal adaptada, mas, desde os Jogos Paralímpicos de Atenas 2004, também têm sido praticadas em campos de grama sintética. O goleiro tem visão total e não pode ter participado de competições oficiais da Fifa nos últimos cinco anos.

Junto às linhas laterais, são colocadas bandas que impedem que a bola saia do campo. Cada time é formado por cinco jogadores – um goleiro e quatro na linha. Diferentemente de um estádio convencional de futebol, as partidas de futebol de 5 são silenciosas, em locais sem eco. O jogo tem dois tempos de 25 minutos e intervalo de 10.

A bola tem guizos internos para que os atletas consigam localizá-la. A torcida só pode se manifestar na hora do gol. Os jogadores usam uma venda nos olhos e, se tocá-la, cometerão uma falta. Com cinco infrações, o atleta é expulso de campo e pode ser substituído por outro jogador. Há, ainda, um guia (chamador) que fica atrás do gol adversário para orientar os atletas so seu time. Ele diz onde os jogadores devem se posicionar em campo e para onde devem chutar. O técnico e o goleiro também auxiliam em quadra.

A participação do futebol de 5 nos Jogos Paralímpicos aconteceu, pela primeira vez, em Atenas 2004. Também neste evento, o Brasil foi o campeão, ao superar, nos pênaltis, os argentinos por 3 a 2. A Seleção Brasileira possui mais três títulos paralímpicos: Pequim 2008, Londres 2012 e, recentemente, no Rio 2016, quando sagrou-se tetracampeão. Além dos títulos, a equipe verde e amarela foi a primeira a marcar um gol em Jogos Paralímpicos. O autor do feito foi o atleta Nilson Silva, falecido em 2012.

AOMI URBAN SPORTS PARK SERÁ A CASA DO FUTEBOL DE 5 NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020.

CÁSSIO LOPES DOS REIS
@cassioreis.oficial

Nascimento: 15/05/1989, Ituberá (BA)
Classe: B1
Posição: Fixo/Ala defensivo

História: Um deslocamento de retina seguido de catarata tirou a visão de Cássio, aos 14 anos. Na infância, já havia praticado esporte e aos 20 anos começou no futebol de 5.

Principais conquistas: Tricampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; bicampeão dos Jogos Paralímpicos (Rio 2016 e Londres 2012) e tricampeão Mundial (Madri 2018, Japão 2014 e Inglaterra 2010).

DAMIÃO ROBSON DE SOUZA RAMOS
@damiaorobsonfut5

Nascimento: 28/12/1974, Campina Grande (PB)
Posição: fixo

História: Sofreu um acidente com arma de fogo aos 16 anos e perdeu a visão. Sempre jogou futebol e, aos 18, começou a praticar o futebol de 5.

Principais conquistas: tricampeão da Copa América (São Paulo 2019, Santa Fé 2013, Buenos Aires 2009); tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Rio 2016, Pequim 2008 e Atenas 2004); tricampeão mundial (Madri 2018, Tóquio 2014, Hereford 2010); tricampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007).

GLEDSON DA PAIXÃO BARROS
@gledson.barros.7

Nascimento: 10/09/1990, Salvador (BA)
Classe: B1
Posição: Ala ofensivo/pivô

História: Devido a uma atrofia no nervo óptico, Gledson perdeu a visão aos 6 anos. Depois disso, ingressou no Instituto de Cegos da Bahia (ICB) para se reabilitar e conheceu o futebol de 5. Aos 16 anos foi convocado para a Seleção.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Guadalajara 2011); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; bicampeão Mundial (Madri 2018 e Japão 2014) e ouro nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012.

JARDIEL VIEIRA SOARES
@jardiel.vieira

Nascimento: 26/07/1996, Pinheiro (MA)
Classe: B1
Posição: Ala

História: Devido a toxoplasmose Jardiel nasceu cego. Por meio de um evento em São Luís (MA) para deficientes visuais, conheceu o futebol de 5.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na Copa América 2019, em São Paulo.

JEFERSON DA CONCEIÇÃO GONÇALVES (JEFINHO)

@jefinhofut5

Nascimento: 05/10/1989, Candeias (BA)
Classe: B1
Posição: Ala ofensivo

História: Aos 7 anos, um glaucoma ocasionou a perda total da visão do jogador. O baiano começou na natação, passou pelo atletismo, mas se encontrou no futebol de 5, aos 12 anos. Foi eleito o melhor jogador do mundo em 2010.

Principais conquistas: Tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007); tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Rio 2016, Londres 2012 e Pequim 2008) e tricampeão Mundial (Madri 2018, Japão 2014 e Inglaterra 2010).

LUAN DE LACERDA GONÇALVES

@luanlacerda01

Nascimento: 06/01/1993, João Pessoa (PB)
Posição: Goleiro

História: Começou a jogar futsal aos 8 anos de idade. Em 2013, o jogador Damião o chamou para jogar futebol de 5. Desde então, vem sendo convocado para a Seleção. Ainda joga futsal no Clube dos Oficiais da Polícia Militar.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; ouro nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e bicampeão Mundial (Madri 2018 e Japão 2014).

MATHEUS DA COSTA COELHO BUMUSSA

@matheuscosta12

Nascimento: 10/03/1994, Campina Grande (PB)
Posição: Goleiro

História: Um amigo, que era goleiro de futebol de 5, o convidou para conhecer a modalidade em 2012. Foi convocado para Seleção pela primeira vez em março de 2018.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na Copa América 2019, em São Paulo.

RAIMUNDO NONATO ALVES MENDES (NONATO)

@nonatomendes08

Nascimento: 19/08/1987, Orocó (PE)
Classe: B1 Posição: Ala ofensivo/pivô

História: Nonato nasceu praticamente sem enxergar devido a uma retinose. Sempre gostou de jogar bola com os amigos. O futebol de 5 entrou em sua vida aos 23 anos.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; bicampeão dos Jo-gos Paralímpicos (Rio 2016 e Londres 2012) e bicampeão Mundial (Madri 2018 e Japão 2014).

RICARDO STEINMETZ ALVES (RICARDINHO)

@ricardinho_fut5

Nascimento: 15/12/1988, Osório (RS)
Classe: B1
Posição: Ala ofensivo

História: Um descolamento de retina aos 6 anos comprometeu a visão de Ricardinho. Aos 10, o gaúcho começou a jogar futebol de 5. Já foi eleito o melhor jogador do mundo duas vezes: em 2006 e em 2014.

Principais conquistas: Tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Rio 2016, Londres 2012 e Pequim 2008) e tricampeão Mundial (Madri 2018, Japão 2014 e Ingla-terra 2010).

TIAGO DA SILVA

@tiagoparanafut5

Nascimento: 28/09/1995, Pinhais (PR)
Classe: B1
Posição: Ala ofensivo

História: Tiago nasceu com alta miopia. Aos dois anos, sofreu um descolamento de retina no olho esquerdo. Três anos depois, a retina do olho direito também descolou e o atleta ficou completamente cego. Antes de chegar ao futebol de 5, passou pela natação, pelo atletismo e pelo goalball. Em 2009, entrou no futebol de 5 e quatro anos depois foi convocado pela primeira vez para a Seleção.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; ouro no Mundial de Madri 2018; ouro nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

GOALBALL

Ao contrário de outras modalidades paralímpicas, o goalball foi desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual. A quadra tem as mesmas dimensões das de vôlei (9m de largura por 18m de comprimento). As partidas são realizadas em dois tempos de 12 minutos, com 3 minutos de intervalo. Cada equipe conta com três jogadores titulares e três reservas. De cada lado da quadra, há um gol com 9m de largura e 1,30m de altura. Os atletas são, ao mesmo tempo, arremessadores e defensores. O arremesso deve ser rasteiro ou tocar pelo menos uma vez nas áreas obrigatórias. O objetivo é balançar a rede adversária.

A bola tem um guizo em seu interior para que os jogadores saibam sua direção. O goalball é um esporte baseado nas percepções tátil e auditiva, por isso não pode haver barulho no ginásio durante a partida, exceto no momento entre o gol e o reinício do jogo e nas paradas oficiais. A bola tem 76 cm de diâmetro e pesa 1,25 kg.

Nesta modalidade, os atletas deficientes visuais das classes **B1, B2** e **B3** competem juntos. Todas as classificações são realizadas por meio da mensuração do melhor olho e da possibilidade máxima de correção do problema. Todos os atletas, independentemente do nível de perda visual, utilizam uma venda durante as competições para que todos possam competir em condições de igualdade.

AS PARTIDAS DE GOALBALL ACONTECERÃO NO MAKUHARI MESSE HALL C.

ANA CAROLINA DUARTE RUAS CUSTÓDIO

@duarteanacarolina23

Nascimento: 23/04/1987, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: B2
Posição: Ala

História: Aos 11 anos, Carol teve um tumor cerebral. Em decorrência da doença, perdeu parte da visão. Praticou natação, mas foi no goalball que descobriu sua vocação esportiva.

Principais conquistas: Bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); bronze no Mundial de Goalball Malmö 2018; prata dos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; prata no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo.

ANA GABRIELY BRITO ASSUNÇÃO

@anagabrielybrito

Nascimento: 15/08/1990, Brasília (DF)
Classe: B3
Posição: Pivô

História: Tem baixa visão devido ao albinismo. Radicada do Rio de Janeiro, conheceu o goalball na Educação Física no Instituto Benjamin Constant e começou a praticar a modalidade em alto rendimento em 2014. Primeira convocação para a Seleção em 2016.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial de Goalball Malmö 2018.

JÉSSICA GOMES VITORINO

@jessica_g_vitorino

Nascimento: 22/07/1993, Brasília (DF)
Classe: B3
Posição: Ala

História: Nasceu com baixa visão por causa de uma catarata congênita hereditária. Aos 16 anos, viu uma apresentação da modalidade na escola e começou a praticar o esporte.

Principais conquistas: Bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); bronze no Mundial de Goalball Malmö 2018; prata no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo.

KATIA APARECIDA FERREIRA SILVA

@katiasilva_aparecida

Nascimento: 24/04/1995, Unaí (MG)
Classe: B1
Posição: Ala

História: Kátia tem glaucoma congênito, mas só foi descobrir o problema após sofrer uma hemorragia aos 13 anos, fruto da pressão ocular. Em 2015, mudou-se para Brasília, onde conheceu o goalball. Passou em uma peneira da Uniace em janeiro de 2016 e começou a se dedicar exclusivamente ao paradesporto. Ao fim de 2019, quando pensava em desistir, foi convocada pela primeira para a Seleção Brasileira.

MONIZA APARECIDA DE LIMA
@monizaaparecidadelima

Nascimento: 16/04/1998, Recife (PE)
Classe: B2
Posição: pivô

História: Nasceu com glaucoma. Conheceu o goalball no ICB-BA, por indicação de um professor, em 2013. Foi convocada pela primeira vez em 2017.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato Mundial (Malmo 2018); prata na Copa América 2017.

VICTÓRIA AMORIM DO NASCIMENTO
@euvictoriaamorim

Nascimento: 29/11/1997, Itaguaí (RJ)
Classe: B1
Posição: Ala

História: Victória ficou cega aos 11 anos por causa de uma atrofia no nervo óptico. Começou a jogar goalball dois anos depois de perder a visão, quando já estudava no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro.

Principais conquistas: Bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015).

ALEX DE MELO SOUSA
@alexdemelosousa

Nascimento: 10/12/1994, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: B2
Posição: Ala

História: O carioca nasceu com estrabismo e problemas no nervo ótico. Em 2009, após ser informado por seus amigos que poderia fazer um teste de goalball no Instituto Benjamin Constant, se apaixonou pelo esporte. Em 2013, recebeu sua primeira convocação para a Seleção Brasileira.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); bicampeão mundial (Finlândia 2014 e Malmö 2018); ouro na Copa América de 2017 em São Paulo; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no Mundial de jovens de Goallball 2013 nos Estados Unidos.

EMERSON ERNESTO DA SILVA
@emerson.goalball

Nascimento: 11/02/1999, Campina Grande (PB)
Classe: B3
Posição: Ala

História: Emerson possui miopia, nistagmo e degeneração da retina. O atleta conheceu a modalidade por meio do irmão que já praticava e se apaixonou ao frequentar um treino. Foi convocado para a Seleção pela primeira vez em 2016. Compareceu ao Campeonato Internacional no Equador e aos Jogos Parapan-Americanos de Jovens em São Paulo.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no Mundial de Jovens na Hungria em 2017.

JOSÉ ROBERTO FERREIRA DE OLIVEIRA
@joseroberto.ferreiradeoliveira

Nascimento: 02/04/1981, Lagoa Seca (PB)
Classe: B1
Posição: Pivô

História: O paraibano nasceu com retinose pigmentar e acabou conhecendo o paradesporto no Instituto de Cegos da Paraíba. Foi convidado, aos 14 anos, pelo professor de Educação Física a conhecer o goalball. Começou a praticar como atleta dois anos depois, aos 16 anos. Foi convocado para a Seleção pela primeira vez em 2011, já para Guadalajara.

Principais conquistas: Tricampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011); bicampeão mundial (Finlândia 2014 e Malmö 2018); bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e prata nos Jogos Paralímpicos Londres 2012.

JOSEMARCIO DA SILVA SOUSA (PARAZINHO)
@josemarciosousa11

Nascimento: 08/09/1995, Santa Maria do Pará (PA)
Classe: B3
Posição: Ala

História: Josemarcio nasceu com distrofia no nervo ótico. O atleta conheceu o goalball por meio do irmão, também jogador, e a treinadora o convidou a experimentar o esporte, se tornando sua paixão. Foi convocado pela primeira vez para a Seleção em 2013.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro no Mundial de Goalball em Malmö 2018; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2013 na Argentina.

LEOMON MORENO DA SILVA
@leomonmorenoficial

Nascimento: 21/08/1993, Brasília (DF)
Classe: B1
Posição: Ala

História: Leomon perdeu a visão quando ainda era um bebê, por conta de uma retinose pigmentar. O atleta conheceu a modalidade por meio dos irmãos, que já praticavam o esporte e possuem a mesma doença que ele.

Principais conquistas: Bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); bicampeão mundial (Malmö 2018 e Finlândia 2014); bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Paralímpicos Londres 2012.

ROMÁRIO DIEGO MARQUES
@romariogoalball

Nascimento: 20/07/1989, Natal (RN)
Classe: B1
Posição: Ala

História: Aos 8 anos de idade, Romário já havia perdido sua visão, em consequência de uma Retinose pigmentar. O atleta conheceu o esporte em 2005. Foi convocado para a Seleção Brasileira pela primeira vez em 2006.

Principais conquistas: Tricampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011); bicampeão mundial (Malmö 2018 e Finlândia 2014) e bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

HALTEROFILISMO

No halterofilismo, competem homens e mulheres que possuem deficiência nos membros inferiores (com amputação de membros inferiores e/ou com lesão medular) e/ou com paralisia cerebral.

Durante a disputa, três árbitros avaliam as tentativas de levantamento de peso. A bandeira branca significa que o movimento foi válido e, a vermelha, inválido. O atleta precisa ter, pelo menos, duas bandeiras brancas para que os quilos alçados sejam considerados.

O atleta deve suportar o peso com os braços estendidos (posição inicial) até o comando do árbitro;

Depois, descer a barra até encostá-lo no corpo com uma parada evidente;

Por fim, elevar a barra até a posição inicial.

Os atletas competem em Classe Única, divididos por categorias de peso corporal, assim como na versão olímpica. São disputadas dez categorias masculinas e dez femininas.

O FÓRUM INTERNCIONAL DE TÓQUIO RECEBERÁ AS DISPUTAS DO HALTEROFILISMO.

AILTON DE ANDRADE BENTO DE SOUZA
@ ailtonandrade24

Nascimento: 07/03/1985, Mamanguape (PB)
Peso: 80kg
Categoria: Até 80kg

História: Ailton sofreu de paralisia infantil no momento de seu nascimento, após um erro médico e a aplicação de benzetacil no nervo ciático, que atrofiou sua perna esquerda. Conheceu o halterofilismo por um amigo, que já estava na modalidade e o convidou para fazer uma visita onde treinava.

Principais conquistas: Bronze na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

BRUNO PINHEIRO CARRA
@bubulift

Nascimento: 20/01/1989, Salto (SP)
Peso: 54kg
Categoria: Até 54kg

História: Bruno tem nanismo e em 2009 conheceu o halterofilismo.

Principais conquistas: Prata na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021prata na Copa do Mundo da Nigéria em 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata por equipe no Mundial da modalidade no Cazaquistão em 2019; quarto lugar nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015 e Guadalajara 2011.

EVÂNIO RODRIGUES DA SILVA

@evaniodasilva

Nascimento: 02/09/1984, Cícero Dantas (BA)
Peso: 85kg
Categoria: Até 88kg

História: Teve poliomielite aos seis meses de idade, o que causou um encurtamento da perna direita. Começou a praticar halterofilismo em 2010 a convite de um amigo.

Principais conquistas: Prata na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; ouro na Copa do Mundo da Nigéria em 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata por equipe no Mundial da modalidade no Cazaquistão em 2019; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no Mundial da Cidade do México, em 2017; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

JOÃO MARIA DE FRANÇA JUNIOR

@ jrfrancaoficial

Nascimento: 20/10/1995, Natal (RN)
Peso: 49kg
Categoria: Até 49kg

História: Nasceu com artrogripose, doença que comprometeu o movimento de suas pernas. Antes de ser halterofilista, praticou atletismo e basquete em cadeira de rodas. Começou no halterofilismo timidamente e em 2015 passou a se dedicar a modalidade.

Principais conquistas: Prata por equipes na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata na Copa do Mundo da Hungria, em 2017. Ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Lima, em 2019;

LARA APARECIDA FERREIRA SULIVAN DE LIMA
@ laralimahalter

Nascimento: 25/04/2003, Uberlândia (MG)
Peso: 38kg
Categoria: Até 41kg

História: Nasceu com mielomeningocele, doença que afeta a espinha dorsal, e artrogripose, que afetou os movimentos de seus membros inferiores.

Principais conquistas: Ouro no júnior e bronze no adulto na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

MARIANA D'ANDREA
@maah_dandrea

Nascimento: 12/02/1998, Itu (SP)
Peso: 69kg
Categoria: Até 73kg

História: Mariana tem nanismo. Seu atual técnico, Valdecir Lopes, a viu na rua, em 2015, e a convidou para praticar halterofilismo.

Principais conquistas: Ouro na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata por equipe e quarto lugar no individual no Mundial da modalidade no Cazaquistão em 2019. Atualmente é a líder do ranking mundial.

TAYANA DE SOUZA MEDEIROS
@taayanamedeiros

Nascimento: 14/03/1993, Rio de Janeiro (RJ)
Peso: 86kg
Categoria: Até 86kg

História: Nasceu com uma doença chamada artrogripose, que comprometeu o movimento de suas pernas. Conheceu o halterofilismo depois de um evento da modalidade antes dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e se apaixonou pelo esporte.

Principais conquistas: Prata por equipes mistas na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

HIPISMO

Competem no hipismo homens e mulheres que tenham deficiência físico-motora ou visual. A estreia paralímpica da modalidade ocorreu nos Jogos de Nova Iorque (EUA), em 1984. Três anos depois, foi realizado o primeiro Mundial, na Suécia. A modalidade só voltaria ao programa oficial nos Jogos Paralímpicos de Sydney 2000. A única disciplina do hipismo no programa paralímpico é o Adestramento Paraequestre, com as seguintes provas: individual, estilo livre individual e por equipes.

Nos Jogos Paralímpicos, as melhores atuações brasileiras aconteceram em Pequim 2008 e no Rio 2016. Marcos Fernandes Alves, o Joca, foi responsável por faturar duas medalhas de bronze para o Brasil nos Jogos de Pequim: uma no estilo livre e outra na prática individual. Nos Jogos Rio 2016, Sérgio Oliva faturou dois bronzes: um no Adestramento grau IA e outra no Estilo Livre grau IA.

CLASSIFICAÇÃO

Os cavaleiros são classificados de acordo com a sua deficiência e julgados pela sua capacidade ou habilidade equestre.

Grau I - Cadeirantes com comprometimento severo nos quatro membros.

Grau II - Cadeirantes ou andantes com boa funcionalidade dos braços. Atletas com comprometimentos unilaterais severo ou cegos.

Grau III - Andantes com comprometimento unilateral, moderado nos quatro membros ou severo nos braços. Atletas com deficiência visual severa.

Grau IV - Comprometimento leve em um ou dois membros. Atletas com deficiência visual moderada.

Grau V - Comprometimento leve em um ou dois membros. Atletas com deficiência visual leve.

AS DISPUTAS DO HIPISMO ACONTECERÃO NO EQUESTRE PARK.

SÉRGIO FRÓES DE RIBEIRO OLIVA

@cavaleirosergiooliva

Nascimento: 17/08/1982, Brasília (DF)
Classe: III

História: Sérgio teve paralisia cerebral por falta de oxigenação na incubadora. Em 1989, começou no hipismo como forma de terapia, mas ficou apenas seis meses. Depois de praticar outros esportes, aos 13 anos, o brasiliense tropeçou na saída do edifício onde morava e caiu na vidraça da portaria, cortando-se com os estilhaços. O acidente lesionou os nervos na altura das axilas e Sérgio perdeu os movimentos do braço direito. Voltou a praticar o hipismo em 2002, em provas de salto e de adestramento, onde ficou até 2005, quando optou apenas pelo adestramento.

Principais conquistas: Ouro no individual e bronze no estilo livre no Hartpury Festival of Dressage 2019, na Inglaterra; bronze no individual, no estilo livre e por equipe no Torneio de Maio em Mannheim, na Alemanha, em 2019; bronze no individual e estilo livre nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no individual e no estilo livre no Hartpury College 2016, na Inglaterra; ouro no Mundial da Inglaterra 2007; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Mar del Plata 2003.

RODOLPHO RISKALLA DE GRANDE

@rriskalla

Nascimento: 29/12/1984, São Paulo (SP)
Classe: III

História: Rodolpho era cavaleiro do hipismo convencional, com passagens pela equipe brasileira. Porém, adquiriu meningite bacteriana em 2015 e teve parte da mão e das pernas (abaixo do joelho) amputados. O atleta já havia acompanhado competições de paraequestre e resolveu ingressar na modalidade dois meses após sua recuperação. Atualmente Rodolpho reside na França.

Principais conquistas: ouro no individual no Hartpury Festival of Dressage 2019, na Inglaterra; campeão geral do Concurso Internacional Paraequestre de Doha 2019; ouro no individual e no estilo livre e bronze por equipes no Torneio de Maio em Mannheim, na Alemanha, em 2019; prata no individual e estilo livre nos Jogos Equestres Mundiais EUA 2018; dois ouros em provas individuais no Torneio de Maio em Mannheim, na Alemanha, em 2018.

JUDÔ

A modalidade é disputada por atletas com deficiência visual divididos em categorias de acordo com o peso corporal. Com até cinco minutos de duração, as lutas acontecem sob as mesmas regras utilizadas pela Federação Internacional de Judô, com pequenas modificações em relação ao judô convencional. A principal delas é que o atleta inicia a luta já em contato com o quimono do oponente. Além disso, a luta é interrompida quando os lutadores perdem esse contato. Não há punições para quem sai da área de combate. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV).

O responsável pela primeira medalha de ouro verde e amarela foi o multicampeão Antônio Tenório, em Atlanta 1996. No total, o judô já rendeu ao Brasil 22 medalhas na história dos Jogos, sendo quatro ouros (todos conquistados por Tenório), nove pratas e nove bronzes.

CLASSIFICAÇÃO

Além das categorias por peso, os judocas são divididos em três classes, de acordo com o grau da deficiência visual. Todas começam com a letra B (blind, cego em inglês): B1, B2 e B3. Nos Jogos Paralímpicos, atletas de diferentes classes podem competir juntos.

B1 - Cegos totais ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância;

B2 - Atletas com percepção de vultos;

B3 - Atletas que conseguem definir imagens;

NIPPON BUDOKAN SERÁ O PALCO DO JUDÔ NOS JOGOS DE TÓQUIO.

ALANA MARTINS MALDONADO
@alanamaldonadooficial

Nascimento: 27/07/1995, Tupã (SP)
Peso: 69kg
Categoria: Até 70kg
Classe: B3

História: Descobriu a doença de Stargardt aos 14 anos. Já praticava judô desde os quatro, mas, somente em 2014, quando entrou para a faculdade, começo no judô paralímpico. Ela é líder do ranking mundial em sua categoria.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro no Campeonato Mundial 2018 em Portugal; prata na Copa do Mundo 2018 na Turquia; ouro na Copa do Mundo 2019 e 2017 no Uzbequistão; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2015 na Coreia do Sul; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

ANTÔNIO TENÓRIO DA SILVA

@tenoriojudoca

Nascimento: 24/10/1970, São José do Rio Preto (SP)
Peso: 90kg
Categoria: até 100kg
Classe: B1

História: Aos 13 anos, Tenório brincava com amigos quando seu olho esquerdo foi atingido por uma semente de mamona, o que causou um descolamento de retina e o deixou cego deste olho. Seis anos mais tarde, uma infecção no olho direito o deixou totalmente sem visão. Tenório já praticava judô desde os 8 anos de idade, então precisou fazer a adaptação para o judô paralímpico.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no Campeonato das Américas 2018, no Canadá, e em São Paulo 2017; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; ouro nos Jogos Paralímpicos Atlanta 1996, Sydney 2000, Atenas 2004 e Pequim 2008; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; ouro nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.

ARTHUR CAVALCANTE DA SILVA
@arthursilvajudoca

Nascimento: 11/03/1992, Natal (RN)
Peso: 90kg
Categoria: Até 90kg
Classe: B1

História: Arthur teve retinose pigmentar e começou a perder a visão aos 2 anos. Aos 18, ficou cego. Antes disso, na adolescência, quando não conseguia mais jogar futebol ou andar de bicicleta por causa da cegueira, começou a treinar judô. Gostou da modalidade e passou a se dedicar somente a ela.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no Campeonato das Américas 2018 no Canadá e no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

HARLLEY DAMIÃO PEREIRA DE ARRUDA
@harlleyjudoca

Nascimento: 05/07/1979, Belo Horizonte (MG)
Peso: 81kg
Categoria: Até 81kg
Classe: B1

História: Harlley perdeu a visão dos dois olhos em 1999, em um acidente com arma de fogo. Três anos após o ocorrido, foi convidado por Antônio Tenório para praticar judô.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011; bronze no Campeonato das Américas em 2018 no Canadá; ouro no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo.

KARLA FERREIRA CARDOSO
@karlafcjudo

Nascimento: 18/11/1981, Rio de Janeiro (RJ)
Peso: 48kg
Categoria: Até 52kg
Classe: B3

História: Karla nasceu com baixa visão, mas só descobriu aos 3 anos de idade, quando começou a frequentar a escola. Aos 12 anos, por influência do irmão mais velho, começou a praticar judô.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Campeonato Mundial 2014; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011 e Rio 2007; prata nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008 e Atenas 2004.

LÚCIA DA SILVA TEIXEIRA ARAÚJO
@lucinha_teixeira

Nascimento: 17/06/1981, São Paulo (SP)
Peso: 57kg
Categoria: Até 57kg
Classe: B3

História: Lúcia nasceu com baixa visão devida uma toxoplasmose congênita. A atleta começou a praticar judô aos 15 anos de idade por intermédio dos irmãos. Mas somente em 2006, aos 25 anos, conheceu a modalidade paralímpica.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze na Copa do Mundo IBSA 2018 na Turquia; prata na Copa do Mundo IBSA 2018 no Cazaquistão; ouro no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo; prata na Copa do Mundo IBSA 2017 no Uzbequistão; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e Londres 2012; bronze no Campeonato Mundial 2014 nos Estados Unidos.

MEG RODRIGUES VITORINO EMMERICH
@megemmerich

Nascimento: 23/10/1986, São Paulo (SP)
Peso: 83kg
Categoria: Acima de 70kg
Classe: B3

História: Nasceu com atrofia no nervo óptico. Iniciou no judô em 2002 aos 15 anos de idade.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Campeonato Mundial 2018 em Portugal; prata no Campeonato das Américas 2018 no Canadá.

THIEGO MARQUES DA SILVA
@thiegomarquesjudo

Nascimento: 02/01/1999, Parauapébas (PA)
Peso: 57kg
Categoria: Até 60kg
Classe: B3

História: Tem baixa visão por conta do albinismo. Thiego começou a praticar judô em 2011, aos 12 anos de idade.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Campeonato das Américas 2018 no Canadá; bronze no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo; prata no Mundial de Jovens 2013 nos Estados Unidos; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017 em São Paulo.

WILIANS SILVA DE ARAÚJO

@wilians.araujojudo

Nascimento: 18/10/1991, Riachão do Poço (PB)
Categoria: acima de 100kg
Classe: B1

História: O peso-pesado carioca perdeu a visão aos 10 anos em um acidente com tiro de espingarda e começou a praticar judô em 2009. Ele tentou, mas não se adaptou à natação e ao futebol de 5, tendo melhor desempenho no tatame.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato das Américas de 2020 no Canadá; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015 e Guadalajara 2011; prata na Copa do Mundo IBSA 2018 no Cazaquistão; bronze na Copa do Mundo IBSA 2018 no Uzbequistão; bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2015 na Coreia do Sul,bronze no Campeonato Mundial 2014 nos EUA.

NATAÇÃO

Na natação são disputadas provas de nado crawl, costas, peito, borboleta e medley (prova com os quatro estilos).

Os atletas são submetidos a classificação esportiva: funcional (para atletas com deficiência física), visual e intelectual. Os atletas com menor grau de funcionalidade física podem realizar a partida de dentro da água, em vez de saltar do bloco, e/ou ter auxílio de um staff. Este por sua vez apenas auxilia o atleta na transferência da cadeira para o bloco ou o equilibra. É proibido qualquer tipo de impulso.

Já os nadadores com deficiência visual recebem o auxílio do tapper, que sinaliza ao esportista a proximidade das bordas para que ele possa realizar a virada ou a chegada no término da prova.

No Brasil, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e internacionalmente pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC, sigla em inglês). A natação é a segunda modalidade em que o Brasil mais conquistou medalhas em Jogos Paralímpicos com 102, atrás apenas do atletismo. O nadador Daniel Dias é o maior medalhista paralímpico brasileiro com 24 láureas, marca que também lhe rendeu o título de maior nadador paralímpico no masculino.

CLASSIFICAÇÃO

As classes sempre começam com a letra S (swimming). O atleta pode ter classificações diferentes para o nado peito (SB) e o medley (SM). Na classificação física são usados números de 1 a 10, quanto maior o número maior a funcionalidade. Na classificação funcional, o atleta é submetido a testes de forma muscular, mobilidade articular, testes motores (realizados dentro da água), entre outros.

Os atletas com deficiência visual são submetidos a exames oftalmológicos para verificação da acuidade visual e assim encaixá-los em uma das três classes disponíveis: S11 para cego total, classes S12 e S13 baixa visão. A classe S14 é dedicada a atletas com deficiência intelectual.

O CENTRO AQUÁTICO DE TÓQUIO RECEBERÁ AS PROVAS DA NATAÇÃO.

ANA KAROLINA SOARES

@anasoares_oficial

Nascimento: 05/04/2000, Jesuânia (MG)
Classe: S14

História: Ana Karolina nasceu com deficiência intelectual e, por indicação médica, começou a praticar natação.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito, prata nos 200m livre e bronze nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 50m e 100m livre, 50m borboleta e 200m costas no Mundial da INAS 2017, em Aguascalientes (MEX).

ANDREY GARBE

@andreygarbe

Nascimento: 04/01/1997, Bragança Paulista (SP)
Classe: S9

História: Andrey teve trombose e meningite bacteriana com um ano e quatro meses de vida, o que resultou na amputação da sua perna direita. Conheceu a natação por meio de um professor de Educação Física.

Principais conquistas: Quinto lugar nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 100m costas no Mundial IWAS na Rússia em 2015; ouro nos 100m costas no Mundial IWAS em 2013 na Holanda.

BEATRIZ BORGES CARNEIRO

@beatriz.carneirooficial

Nascimento: 07/05/1998, Maringá (PR)
Classe: S14

História: Beatriz foi diagnosticada aos 6 anos com deficiência intelectual. Iniciou a natação como hobby e, aos 12 anos, começou a competir. Sua primeira competição internacional foi em 2017, no México, em Aguascalientes, no Mundial da INAS.

Principais conquistas: Ouro nos 200m medley, prata nos 100m peito e bronze nos 200m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m peito, no Mundial da Cidade do México, em 2017.

BRUNO BECKER DA SILVA

@brunobeckerdasilva

Nascimento: 17/11/1990, Curitiba (PR)
Classe: S2

História: Bruno nasceu com focomelia e, após a morte por afogamento de seu irmão mais novo, decidiu ingressar na natação.

Principais conquistas: Bronze nos 50m livre, 100m livre e 200m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; recordista das Américas e mundial dos 50m borboleta.

CAIO AMORIM
@caioamorims8

Nascimento: 17/02/1993, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: S8

História: Nascido com má formação nos membros inferiores, o que afetou o movimento das pernas, Caio começou na natação aos 5 anos por recomendação médica. Ele competia com atletas sem deficiência em maratonas aquáticas e, ao assistir os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008 pela televisão, sentiu-se estimulado a participar do paradesporto.

Principais conquistas: Ouro nos 400m livre e bronze nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro nos 400m livre e nos 100m costas, prata nos 100m livre e 200m medley, e bronze nos 100m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

CECÍLIA KETHLEN JERONIMO DE ARAÚJO
@ceciliakethlenn

Nascimento: 13/10/1998, Natal (RN)
Classe: S8

História: Cecília teve paralisia cerebral no momento de seu nascimento, o que limita os seus movimentos. Como forma de fisioterapia, conheceu a natação e se apaixonou pelo esporte.

Principais conquistas: Prata nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m, 100m livre e 400m livre, 100m borboleta, prata no revezamento 4x100m medley e bronze nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 50m livre e prata nos 100m livre no Campeonato Mundial de natação no México em 2017; duas medalhas de bronze nos 50m livre e 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

DANIEL DE FARIAS DIAS
@danieldias88

Nascimento: 24/05/1988, Campinas (SP)
Classe: S5

História: Daniel nasceu com má-formação congênita dos membros superiores e na perna direita. Descobriu o paradesporto ao assistir pela TV o nadador Clodoaldo Silva em uma das provas dos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004. Daniel é o maior nadador paralímpico do mundo no número de láureas, 24 ao todo, sendo 14 de ouro.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre, prata nos 100m livre e bronze nos 50m costas e 50m borboleta no Mundial de Londres 2019; cinco ouros nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; seis medalhas de ouro no Mundial do México em 2017; quatro medalhas de ouro, três medalhas de prata e duas de bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; oito medalhas de ouro nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; sete medalhas de ouro e uma de prata no Mundial de Glasgow 2015; seis ouros e duas pratas no Mundial de Montreal 2013; seis ouros nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; onze ouros nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; oito ouros e uma prata no Mundial da Holanda 2010; quatro ouros, quatro pratas e um bronze nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008; três ouros e duas pratas no Mundial de Durban 2006.

DÉBORA BORGES CARNEIRO
@debora.carneirooficial

Nascimento: 07/05/1998, Maringá (PR)
Classe: S14

História: Débora nasceu com deficiência intelectual grau moderado. Conheceu a natação em 2013, pela ABDEM, quando tinha 14 anos. Sua primeira competição internacional foi em 2017, no México, no Mundial da INAS.

Principais conquistas: Bronze nos 100m peito no Mundial de Londres 2019; ouro nos 100m peito e prata nos 100m medley nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

DOUGLAS MATERA
@douglasmatera

Nascimento: 08/05/1993, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: S13

História: Douglas nasceu com retinose pigmentar, uma mutação genética hereditária, que causa perda gradual de visão. Foi atleta de natação olímpica desde jovem e parou em 2009. Em 2017, depois de o irmão Thomaz Matera ter participado dos Jogos do Rio 2016, foi incentivado a ingressar na natação adaptada.

Principais conquistas: Prata nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanosde Lima 2019.

EDÊNIA NOGUEIRA GARCIA
@edeniagarciaoficial

Nascimento: 30/04/1987, Crato (CE)
Classe: S3

História: Edênia nasceu com doença de Charcot-Marie-Tooth, também conhecida como atrofia fibular muscular, que afetou os movimentos dos seus membros inferiores. Começou na natação por indicação médica e foi incentivada por Francisco Avelino, que estava indo para os Jogos de Sydney 2000.

Principais conquistas: Tetracampeã mundial nos 50m costas (Mar del Plata 2002, Durban 2006, Eindhoven 2010 e Londres 2019). Pentacampeã parapan-americana (Mar del Plata 2003, Rio 2007, Guadalajaraa 2011, Toronto 2015 e Lima 2019). Medalhista de prata nos 50m costas no Mundial do México, em 2017; prata nos 50m costas nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; bronze nos 50m livre nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008; ouro nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007; prata nos 50m costas nos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004.

ERIC TOBERA
@eric.tobera

Nascimento: 16/12/1993, Telêmaco Borba (PR)
Classe: S4

História: Eric nasceu prematuro e sofreu uma paralisia cerebral. Por meio do esporte, superou a depressão e iniciou sua trajetória no atletismo. Conheceu seu atual técnico, Rui Menslin, que o convidou a treinar em natação Curitiba.

ESTHEFANY RODRIGUES
@esthe.15

Nascimento: 31/10/1998, São Paulo (SP)
Classe: S5

História: Esthefany nasceu com displasia epifisária, que causou um encurtamento dos braços, pernas e tronco. Por indicação médica, fez natação desde os 3 anos e começou a competir aos 12.

Principais conquistas: Ouro nos 200m medley, prata nos 50m borboleta e 100m peito e bronze nos 200m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no revezamento 4x50m livre, prata nos 50m livre, 100m livre, 200m livre e 50m costas, bronze nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

FELIPE CALTRAN
@caltranfelipe

Nascimento: 13/02/1997, Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Classe: S14

História: Teve má-formação da cabeça e, ainda recém-nascido, fez uma cirurgia que afetou a área intelectual. Quando criança, era muito alérgico, e por indicação médica começou a fazer natação. O professor da escola achou que tinha talento para natação e o colocou em competições quando tinha 5 anos. Aos 17, começou a competir profissionalmente.

Principais conquistas: Prata nos 200m livre, bronze nos 100m peito, 100m costas, 100m borboleta e 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 400m medley e ouro nos 200m borboleta no Mundial INAS, no Equador, em 2016; ouro nos 200m livre e prata nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

GABRIEL BANDEIRA
@flag.bill

Nascimento: 29/10/1999, Indaiatuba (SP)
Classe: S14

História: Gabriel competia na natação convencional desde os 11 anos de idade. Após algumas dificuldades de evolução nos treinamentos, ele foi submetido a alguns testes e foi constada uma deficiência intelectual. Em 2020, Gabriel participou de sua primeira competição na natação paralímpica e na ocasião quebrou quatro recordes brasileiros. No começo deste ano, ele bateu seis recordes das Américas.

Principais conquistas: Ouro nos 100m borboleta, 100m peito, 100m costas, 200m medley, 100m e 200m livre no Campeonato Europeu na Madeira (Portugal) 2021.

GABRIEL CRISTIANO SILVA DE SOUZA
@gabrielcristianoswim

Nascimento: 25/02/1995, Guarujá (SP)
Classe: S8

História: Foi atropelado por um trem no Guarujá, onde morava, o que ocasionou a amputação do seu braço esquerdo. Conheceu o esporte pelo surf adaptado e, após isso, foi indicado para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre e nos100m borboleta e prata nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 50m livre e bronze nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens na Argentina, em 2013.

GABRIEL GERALDO DOS SANTOS ARAÚJO
@gabrielaraujo_s2

Nascimento: 16/03/2002, Santa Luzia (MG)
Classe: S2

História: Gabriel tem focomelia, doença congênita que impede a formação normal de braços e pernas, e conheceu a natação por meio de um professor de Educação Física da escola onde estudava, nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Principais conquistas: Ouro nos 50 e 100m livre e bronze nos 50m costas e nos 50m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

GABRIEL MELONE DE OLIVEIRA
@gabriel_melones6

Nascimento: 03/02/1999, Cubatão (SP
Classe: S6

História: Após um acidente de trem, Gabriel teve que amputar o membro superior e inferior esquerdos. A princípio, entrou na natação para reabilitação no processo pós-acidente. Um tempo depois, conheceu o atleta Talisson Glock, que passou pela mesma situação que Gabriel e o motivou a se tornar um atleta de alto rendimento.

Principais conquistas: Quarto lugar nos 100m costas no Parapan de Lima 2019; bronze no 50m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de jovens 2017 em São Paulo.

JOANA MARIA JACIARA DA SILVA NEVES EUZEBIO
@peixinhajoana

Nascimento: 14/02/1987, Natal (RN)
Classe: S5

História: Joana tem acondroplasia, nanismo. Começou a praticar natação aos 10 anos por recomendação médica e, aos 13, passou a competir. Já aos 14, participou da primeira competição internacional.

Principais conquistas: Prata nos 50m borboleta e bronze nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, 100m livre, 50m borboleta e nos 200m livre, prata nos 200m medley e bronze no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 50m livre no Mundial do México, em 2017; duas medalhas de prata e uma de bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; cinco medalhas de ouro nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; dois ouros e um bronze no Mundial de Glasgow 2015; três bronzes no Mundial de Montreal 2013; um bronze nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; quatro ouros nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; uma prata e um bronze no Mundial da Holanda 2010.

JOÃO PEDRO BRUTOS DE OLIVEIRA
@_jpbrutos

Nascimento: 03/06/2004, Uberlândia (MG)
Classe: S14

História: João Pedro nadava na equipe convencional do Praia Clube de Uberlândia e durante um treino, o técnico da equipe paralímpica observou alguns comportamentos diferentes e ao falar com a mãe do nadador, ela explicou que desde muito novo o João Pedro teve problemas comportamentais e sociais. No começo de 2021 ele migrou para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Prata nos 100m peito no Campeonato Europeu em Madeira (Portugal) 2021.

JOSÉ RONALDO DA SILVA
@ronaldo_atleta_s1

Nascimento: 09/09/1980, Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Classe: S1

História: Sofreu um acidente automobilístico em 2006 e fraturou a coluna cervical, que o deixou tetraplégico. José Ronaldo começou no esporte paralímpico no final de 2015, por intermédio de um amigo conheceu a natação. Esta é a primeira convocação do atleta para a Seleção Brasileira.
Na seletiva da modalidade, o nadador bateu o recorde das Américas nos 50m costas.

LAILA SUZIGAN ABATE
@lailasuzigan

Nascimento: 02/08/2000, Uberlândia (MG)
Classe: S6

História: Laila sofre de paraparesia espástica hereditária desde os 6 anos, quando começou a perder o equilíbrio e pisar na pontas dos pés. Começou então a nadar, como forma de reabilitação.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito e nos 200m medley, prata nos 100m livre, nos 50m livre e no revezamento 4x100m medley, bronze nos 400m livre e no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 50m, 100m e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens de 2017, em São Paulo.

LUCILENE DA SILVA SOUSA
@luhsousas12

Nascimento: 05/04/2000, São Miguel do Guamã (PA)
Classe: S12

História: Lucilene nasceu com atrofia no nervo ótico, o que resultou em baixa visão. Antes de ser nadadora, jogou goalball por influência do irmão mais velho, Josermarcio, e conquistou uma medalha de ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens da modalidade, em 2017, em São Paulo. Depois disso, decidiu migrar para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Prata nos 50m livre, 100m livre e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

MAIARA REGINA PEREIRA BARRETO
@maiara.barreto.16

Nascimento: 06/07/1987, Jacareí (SP)
Classe: S3

História: Após um acidente de moto em 2009, Maiara sofreu uma lesão medular cervical e ficou tetraplégica. Como já praticava natação desde pequena e gostava do esporte, começou a usá-lo como forma de reabilitação.

Principais conquistas: Prata nos 50m costas nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019, prata no Parapan-Pacífico da Austrália, em 2018.

MARIA CAROLINA SANTIAGO
@mariacarolinasantiago

Nascimento: 02/08/1985, Recife (PE)
Classe: S12

História: Carol nasceu com síndrome de Morning Glory, alteração congênita na retina que reduz seu campo de visão. Praticou natação convencional até o fim de 2018, quando migrou para o esporte paralímpico. Na seletiva brasileira de natação, em junho, Carol bateu o recorde mundial dos 50m livre.

Principais conquistas: Ouro nos 50m e 100m livre e prata nos 100m costas e no revezamento 4x100m livre 49 pontos no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m costas e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

MARIANA GESTEIRA RIBEIRO
@marigesteira

Nascimento: 28/06/1995, Itaboraí (RJ)
Classe: S9

História: Mariana nasceu com Síndrome de Arnold-Chiari, uma má-formação do sistema nervoso central que afeta a coordenação e equilíbrio. A atleta sempre praticou a natação e chegou a competir em provas até os 14 anos de idade, quando a doença se manifestou. Como tinha crises de desmaio, teve que se afastar das piscinas em 2009. Em 2013, ela começou na natação paralímpica

Principais conquistas: Prata 50m livre e 100m costas, ouro revezamento 4x100m medley e bronze no 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 50m livre, bronze nos 100m livre e nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto em 2015.

MATHEUS RHEINE CORREA DE SOUZA
@matheusrheine

Nascimento: 10/12/1992, Brusque (SC)
Classe: S11

História: Matheus nasceu prematuro, com 6 meses e meio. Na incubadora, a falta de oxigenação causou um problema na retina, conhecida como Retinopatia da Prematuridade. A família tentou algumas cirurgias, mas não obteve resultado. Foi chamado em 2009 para a primeira competição internacional de jovens, nos Estados Unidos.

Principais conquistas: Ouro nos 400m livre, prata nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 400m livre nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 50m e 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos 100m e nos 400m livre no Mundial de Glasgow 2015; prata nos 400m livre e bronze nos 100m livre no Mundial de Montreal 2013; prata nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

PATRICIA PEREIRA DOS SANTOS
@patriciasantosparatleta

Nascimento: 11/12/1977, Coronel Fabriciano (MG)
Classe: S4

História: Patrícia foi baleada no pescoço durante um assalto a uma casa lotérica onde trabalhava como caixa e ficou tetraplégica. Num centro de reabilitação de seu estado conheceu o basquete em cadeira de rodas. Porém, em 2009, foi convidada para um projeto que envolvia a natação, que foi o ponto de partida para a atleta ingressar na modalidade.

Principais conquistas: Prata nos 100m livre no Mundial de natação do México 2017; prata no revezamento 4x50m livre misto nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

PHELIPE ANDREWS MELO RODRIGUES
@rodriguesphelipe

Nascimento: 10/08/1990, Recife (PE)
Classe: S10

História: Pernambucano, Phelipe Rodrigues nasceu com o pé torto congênito (direito). Depois de algumas cirurgias para correção, como forma de reabilitação, passou a ter aulas de natação. Já com 15 anos, conquistou o 3º lugar no campeonato brasileiro juvenil de natação e só aos 17 anos passou a competir na modalidade paralímpica. Em menos de seis meses, já estava competindo nos Jogos de Pequim 2008 e desde então integra a elite nacional da natação paralímpica. Phelipe conquistou oito medalhas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima, 2019, se tornando o maior medalhista do Brasil na competição.

Principais conquistas: Prata nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m borboleta, nos 200m medley, no revezamento 4x100m medley, nos 400m livre, no revezamento 4x100m livre e bronze nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre e 4x100m medley, prata nos 100m livre e bronze nos 100m borboleta no Mundial do México em 2017; prata nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre, bronze nos 100m livre e no revezamento 4x100m medley nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos 50m, nos 100m livres e no revezamento 4x100m livre no Mundial de Glasgow em 2015; ouro nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre e 4x100m medley e prata nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos 50m livre e no revezamento 4x100m livre e bronze nos 100m livre no Mundial de Montreal em 2013; prata nos 100m livre nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; ouro no revezamento 4x100 livre e 4x100 medley, prata nos 50m livre, nos 100m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; prata no revezamento 4x100 livre, bronze nos 100m livre e nos 50m livre no Mundial de Eindhoven em 2010; prata nos 50m livre e nos 100m livre dos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

ROBERTO ALCALDE RODRIGUEZ
@robertoalrz

Nascimento: 14/01/1992, Bagé (RS)
Classe:S6

História: Roberto nasceu com má-formação congênita na coluna vertebral (mielomeningocele), o que afetou os músculos e comprometeu a força e a sensibilidade das pernas. Começou a nadar aos oito meses por recomendação médica. Chegou a competir em provas de longa distância, com atletas sem deficiência, e conheceu o paradesporto após assistir a Clodoaldo Silva.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m peito e bronze nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; ouro nos 100m peito no Mundial de Montreal 2013.

RONYSTONY CORDEIRO DA SILVA
@ronynatacao

Nascimento: 19/06/1980, João Pessoa (PB)
Classe: S4

História: Ronystony sofreu um acidente de bicicleta aos 24 anos e lesionou a medula cervical. Por recomendação médica, passou a praticar natação e, em 2007, já estava treinando para competições.

Principais conquistas: Ouro no revezamento 4x50m livre no Mundial de Natação de Montreal 2013; ouro no revezamento 4x50m livre e bronze nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

RUAN FELIPE LIMA DE SOUZA
@ruansou1

Nascimento: 12/03/1992, Taubaté (SP)
Classe: S10

História: O nadador foi atropelado com 11 anos de idade e, como consequência, ficou com uma perna menor que a outra e com algumas complicações no membro. Começou acompanhando eventos de natação paralímpica até decidir passar por classificação funcional e ingressar na modalidade. O atleta já integrou a Seleção Brasileira de Jovens nos anos de 2012 e 2013.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito e no 4x100m medley 34 pontos masculino no Mundial do México 2017; bronze nos Jogos do Rio no revezamento 4x100m medley masculino 34 pontos Campeão nos 50m livre, 100m livre e 400m livre, e nos 200m medley nos Jogos Mundiais da IWAS 2013, na Holanda.

RUITER ANTÔNIO GONÇALVES SILVA
@ruitersilvas9

Nascimento: 15/12/1992, Catalão (GO)
Classe: S9

História: Ruiter tem má-formação congênita na mão esquerda e só conheceu a natação paralímpica após ser reprovado em uma peneira de basquete no Minas Clube, em Belo Horizonte, em 2009. Seguindo os conselhos de outro atleta paralímpico, experimentou a natação e gostou.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre, nos 100m livre e no revezamento 4x100m, prata nos 100m borboleta, nos 200m medley e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no revezamento 4x100m livre e prata nos 200m medley no Mundial do México em 2017; prata no revezamento 4x100m livre nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, ouro nos 400m livre, nos 200m medley e no revezamento 4x100m livre 34 pontos, prata nos 100m livre e bronze nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata no revezamento 4x100m livre no Mundial de Glasgow 2015; prata no revezamento 4x100m livre no Mundial de Montreal 2013.

SUSANA SCHNARNDORF
@sudorf

Nascimento: 12/10/1967, Porto Alegre (RS)
Classe: S4

História: A gaúcha descobriu que tinha a doença MSA (múltipla falência dos sistemas), que afeta a mobilidade, em 2005. Em 2010, conheceu o paradesporto e, em Londres, defendeu o Brasil pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos. Antes do diagnóstico, Susana competia no triatlo convencional e participou de 13 edições do Ironman.

Principais conquistas: Prata no revezamento 4x50m livre nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 100m peito e bronze nos 400m livre no Mundial de Montreal 2013; bronze nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.

TALISSON HENRIQUE GLOCK
@talisson.glock

Nascimento: 23/02/1995, Joinville (SC)
Classe: S6

História: Talisson foi atropelado aos 9 anos por um trem e perdeu o braço e a perna esquerdos. Seis meses depois, foi convidado para participar do Centro Esportivo para Pessoas Especiais (CEPE). Em 2004, passou a se dedicar aos treinos de natação. Em 2008, competiu em alguns torneios e, em 2010, foi chamado para integrar a Seleção Brasileira de natação.

Principais conquistas: Ouro no revezamento 4x100m, prata nos 100m costas e nos 200m medley, bronze nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m costas, prata nos 50m borboleta e bronze nos 200m medley no Mundial do México, em 2017; prata no revezamento 4x50m livre e bronze nos 200m medley nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 100m costas, prata nos 400m livre, prata nos 50m borboleta, bronze nos 50m e 100m livres nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos 100m costas e 200m medley no Mundial de Glasgow em 2015; prata nos 100m livre e 200m medley no Mundial de Montreal em 2013; ouro nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.

VANILTON ANTÔNIO DO NASCIMENTO FILHO
@vaniltonfh

Nascimento: 03/01/1993, Goiânia (GO)
Classe: S9

História: Vanilton tem uma má-formação na perna direita. O osso não se desenvolveu e a perna não acompanhou o crescimento do atleta. Quando criança, começou na natação por recomendação médica, para evitar problemas na coluna.

Principais conquistas: Prata nos 100m livre e bronze nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata no revezamento 4x100 livre 34 pontos nos Jogos do Rio 2016; ouro nos 100m livre, prata nos 50m e nos 400m livre, e bronze nos 100m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

WENDELL BELARMINO PEREIRA
@wendell_belarmino

Nascimento: 20/05/1998, Brasília (DF)
Classe: S11

História: Wendell tem com glaucoma congênito. Precisou passar por dez transplantes de córneas. Ainda assim a perda da visão segue sendo gradativa tanto que em 2019 ele foi reclassificado e caiu da classe S12 para a S11, pois já estava apenas com 3% de resíduo visual. Na infância chegou a praticar hipismo adaptado, mas foi na natação que se encontrou. Participou das Paralimpíadas Escolares em 2013 e 2015 e fez parte da seleção de jovens. Sua primeira grande competição foi o Parapan de Lima, em 2019, onde ganhou as seis medalhas que disputou. Na sequência, representou o Brasil no mundial da modalidade, em Londres, conquistando o título de campeão mundial nos 50m livre.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre, prata nos 100m livre e no revezamento 4x100m livre 49 pontos no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m borboleta, nos 200m medley, nos 400m livre e prata nos 100m peito e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

PARABADMINTON

O parabadminton é o badminton estruturado para pessoas com deficiência física e compõe o programa dos Jogos Paralímpicos pela primeira vez. Atletas em cadeira de rodas e andantes utilizam uma raquete para golpear uma peteca na quadra dos adversários competindo em provas individuais, duplas (masculinas e femininas) e mistas em seis classes funcionais diferentes.

Em 1995, foi criada a IBAD (Associação Internacional de Badminton para Deficientes) para gerir a modalidade. Em 2009, teve o seu nome alterado para PBWF (Federação Mundial de Parabadminton) e dois anos depois teve a sua junção integral com a Federação Mundial de Badminton (BWF - Badminton World Federation, em inglês).

O primeiro Campeonato Mundial foi realizado em 1998, na Holanda. De lá para cá, foram realizadas 11 edições - a partir de 2001 ficou decidido que os eventos seriam realizados nos anos ímpares.

No Brasil, o parabadminton foi introduzido em 2006, pelo professor Létisson Samarone Pereira, no Distrito Federal. Também aconteceram no DF as primeiras competições oficiais da modalidade - estaduais (2008) e nacionais (2009). Desde 2011, o Brasil participa de todos os campeonatos internacionais da modalidade.

CLASSIFICAÇÃO

WH1 e WH2 - Classes funcionais de cadeiras de rodas.

SL3 e SL4 - Classes funcionais de pessoas com deficiência nos membros inferiores que andam.

SU5 - Classes funcional de pessoas com deficiência nos membros superiores.

SH6 - Classes funcionais de pessoas com baixa estatura.

O ESTÁDIO NACIONAL DE YOYOGI RECEBERÁ AS COMPETIÇÕES DE PARABADMINTON.

VITOR GONÇALVES TAVARES
@vitorgtavares

Nascimento: 07/03/1999, Curitiba (PR)
Classe: SH6

História: Vitor possui hipocondroplasia congênita, popularmente conhecida como nanismo. Em 2016, ele conheceu o parabadminton no colégio, por meio de um professor que dava aulas para crianças e atletas de alto rendimento e o convidou para praticar a modalidade.

Principais conquistas: Três medalhas de bronze no Campeonato Mundial da modalidade na Suíça em 2019; ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro no individual e na dupla no Pan-Americano da modalidade de 2018, em Lima.

PARATAEKWONDO

O parataekwondo estreia no programa dos Jogos Paralímpicos na capital japonesa.

Assim como em outras lutas, o parataekwondo é disputado por dois atletas, um com colete azul e outro vermelho. O colete possui sensores capazes de medir a potência do chute quando em contato com a meia do oponente. A meia tem 12 sensores em pontos distintos do pé.

As lutas são realizadas em três rounds de dois minutos, com um minuto de intervalo. Ganha o atleta que tiver mais pontos ao término do último round. Se acabar empatado, ocorre mais um round, cujo vencedor é o lutador que fizer os dois primeiros pontos. O combate pode encerrar antes do final do terceiro round, caso um atleta some 20 pontos a mais do que o adversário, o que é considerado vantagem técnica.

A área de atuação da luta é igual à das disputas convencionais: 8m x 8m. A principal diferença do parataekwondo é no sistema de pontuação e nas faltas. A contagem do placar na luta é a seguinte:

1 ponto para cada falta cometida pelo adversário;
2 pontos para chutes retos no colete;
3 pontos para chutes giratórios em 180 graus no colete;
4 pontos para chutes giratórios em 360 graus no colete;
Soco é permitido, mas não é pontuado.

Já nas faltas, a diferença é que, no parataekwondo, não é permitido chute na altura da cabeça.

A entidade que administra o parataekwondo internacionalmente é a WTF (Federação Mundial de Taekwondo) e no Brasil é a CBTKD (Confederação Brasileira de Taekwondo).

CLASSIFICAÇÃO

Nos Jogos Paralímpicos poderão competir apenas atletas das classes K43 e K44.

K43 - Atletas com amputação bilateral do cotovelo até a articulação da mão, dismelia bilateral. **K44** - Atletas com amputação unilateral do cotovelo até a articulação da mão, dismelia unilateral, monoplegia, hemiplegia leve e diferença de tamanho nos membros inferiores.

AS DISPUTAS ACONTECERÃO NO MAKUHARI MESSE HALL B.

DÉBORA BEZERRA DE MENEZES
@deboraparatkdoficial

Nascimento: 18/05/1990, São Paulo (SP)
Classe: K44
Peso: 75kg
Categoria: Acima de 58kg

História: Débora nasceu com má-formação abaixo do cotovelo direito. A paulista é bacharel em Educação Física e conheceu os esportes paralímpicos no fim da graduação. Ela competiu no lançamento de dardo até 2013, quando começou a praticar o parataekwondo por hobby. Em 2015, recebeu o convite para dedicar-se ao alto rendimento.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro no Campeonato Mundial de Parataekwondo 2019, na Turquia.

NATHAN CESAR SODARIO TORQUATO
@nathan_torquato

Nascimento: 09/01/2001, Praia Grande (SP)
Classe: K44
Peso: 61kg
Categoria: Até 61kg

História: Nathan nasceu com uma má-formação no braço esquerdo. Aos três anos, quando voltava da escola de bicicleta, acompanhado pela mãe, viu uma academia. Insistiu para a mãe o matriculá-lo até ela atender seu pedido. O atleta treina no mesmo local até hoje.

Principais conquistas: Ouro no Pan-Americano da Modalidade em Heredia, na Costa Rica, 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

SILVANA MAYARA CARDOSO FERNANDES
@silvanatkd

Nascimento: 23/04/1999, São Bento (PB)
Classe: K44
Peso: 55kg
Categoria: Até 58kg

História: Silvana tem má-formação congênita no braço direito e começou a praticar atletismo aos 15 anos. Em 2018, conheceu o parataekwondo pela internet e procurou locais para iniciar a modalidade. Sua primeira convocação para a Seleção foi em junho de 2019.

Principais conquistas: Ouro no Pan-Americano da Modalidade em Heredia, na Costa Rica, 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

REMO

O remo está no programa paralímpico desde os Jogos de Pequim 2008. No Brasil, a modalidade teve início nos anos 1980, no Rio de Janeiro. A Superintendência de Desportos do Rio de Janeiro (SUDERJ) iniciou um programa de reabilitação para pessoas com deficiência física, mental e auditiva utilizando o remo como ferramenta. Porém, somente em 2005, depois dos dois mundiais, a Confederação Brasileira de Remo reativou o departamento de Remo Adaptável.

Nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008, o Brasil conquistou uma medalha de bronze no Double Skiff misto com Elton Santana e Josiane Lima.

CLASSIFICAÇÃO

PR1- Remadores com função mínima ou nenhuma função de tronco que impulsionam o barco principalmente por meio da função de braço e ombro. Esses remadores têm um equilíbrio insuficiente ao sentar, o que exige que sejam amarrados ao barco/assento.

PR2 - Remadores que possuem uso funcional dos braços e tronco, mas apresentam fraqueza/ausência da função das pernas para deslizar o assento.

PR3 - Remadores com função residual nas pernas que lhes permite deslizar no assento. Esta classe também inclui atletas com deficiência visual.

CANAL DA FLORESTA DO MAR SERÁ A PALCO DO REMO NOS JOGOS.

ANA PAULA MADRUGA DE SOUZA
@ana5ouza

Nascimento: 19/11/1984, Lages (SC)
Classe: PR3

História: A trajetória de Ana no esporte paralímpico começa em 2009, quando a atleta procurou uma associação de deficientes físicos em busca de um esporte para conviver melhor com sua patologia, esclerose sistêmica.

Principais conquistas: Segundo lugar no qualificatório para os Jogos de Tóquio em Gavirate 2021 quatro com misto PR3.

CLÁUDIA CÍCERO SANTOS
@claudiasantosremocanoagem

Nascimento: 04/08/1977, Carapicuiba (SP)
Classe: PR1

História: Cláudia foi atropelada em 2000, na Rodovia Raposo Tavares, em São Paulo, quando saía do trabalho, e precisou amputar a perna direita por completo. Em 2005, Cláudia começou a praticar a natação. Dois anos depois, conheceu o remo e em oito meses de treino participou do Mundial de Munique, onde conquistou a medalha de ouro

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Coreia do Sul 2013; ouro no Mundial Indoor de Boston 2012; bronze na Copa do Mundo da Itália 2012; prata na Copa do Mundo de Munique 2012; bronze na Copa do Mundo da Eslovênia 2010; prata no Mundial da Nova Zelândia 2010; ouro no Mundial de Munique 2007.

DIANA CRISTINA BARCELOS DE OLIVEIRA
@dianabarcelos88

Nascimento: 17/03/1988, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: PR3

História: Diana sofreu um acidente em 2004 e perdeu a perna direita, abaixo do joelho. Em 2016, começou no remo paralímpico. Antes, praticou a vela.

Principais conquistas: Segundo lugar no qualificatório para os Jogos de Tóquio em Gavirate 2021 no quatro com misto PR3; bicampeã mundial no Mix2x PR3 (2017 e 2018).

JAIRO NATANAEL FROHLICH KLUG
@jairoklug

Nascimento: 18/04/1984, São Paulo (SP)
Classe: PR3

História: Jairo é ex-atleta convencional do remo e chegou a participar dos Jogos Pan-Americanos do Rio 2007. Após um acidente de moto ele ficou com monoparesia no membro superior esquerdo. Em 2012, ele ingressou no remo paralímpico.

Principais conquistas: segundo lugar no qualificatório para os Jogos de Tóquio em Gavirate 2021 no quatro com misto PR3; bicampeão mundial no Mix2x PR3 (2017 e 2018).

JOSIANE DIAS DE LIMA
@limarowing

Nascimento: 25/02/1975, Florianópolis (SC)
Classe: PR2

História: Josiane sofreu um acidente de moto que comprometeu os movimentos do joelho esquerdo. Sua carreira como atleta começou na natação, em travessias aquáticas. Foi apresentada ao remo em 2006. No primeiro Mundial em que participou, na Inglaterra, terminou em oitavo lugar. Em 2008, nos Jogos de Pequim, foi medalhista de bronze e deixou seu nome marcado na história do remo brasileiro.

Principais conquistas: Ouro no Single Skiff na Regata Internacional de Gavirate 2015, na Itália; tetracampeã do Mundial Indoor de Boston (2011, 2013, 2014 e 2015); prata no Double Skiff Misto na Copa do Mundo 2015, na Itália; bronze no Double Skiff Misto no Mundial de Amsterdã.

MICHEL GOMES PESSANHA
@michelpessanha_remo

Nascimento: 29/03/1979, Barra Mansa (RJ)
Classe: PR2

História: Na infância, Michel não tomou a vacina contra a poliomielite, o que lhe causou sequelas na perna e na nádega, ambas do lado direito. Com excesso de peso, o atleta começou a praticar a musculação e, consequentemente, o halterofilismo. Em 2013, o atleta fez teste na equipe de remo no Clube de Regatas do Flamengo. Foi aceito e se encontrou no esporte paralímpico.

Principais conquistas: ouro no Single Skiff masculino na Regata Internacional de Gavirate 2016, na Itália; prata no Double Skiff no Mundial Indoor 2015, em Boston (EUA); bronze no Double Skiff Misto no Mundial de Amsterdã 2014, na Holanda.

RENÊ CAMPOS PEREIRA

@renepereiraremo

Nascimento: 27/06/1980, Itapetinga (BA)
Classe: PR1

História: Em 2006, o esportista e médico residente em ortopedia Renê sentiu dores na coluna. Ao procurar o hospital, foi diagnosticado com abscesso epidural, o que causou uma compressão medular e, por consequência, a perda dos movimentos das pernas. Seis anos depois, e com passagem pela natação, o baiano começou a praticar remo. Antes da lesão, ele jogou futebol em várias equipes de base da Bahia e praticou várias outras modalidades esportivas.

Principais conquistas: Prata na Etapa da Copa do Mundo de Remo 2019 em Roterdã (Holanda); ouro no Campeonato Mundial de Remo Indoor; em Boston (EUA), 2017; ouro na Regata Internacional de Gavirate 2015, na Itália; ouro no Campeonato Regional de Turim 2015 (ITA); prata no Mundial Indoor de Boston 2015.

VALDENI DA SILVA JUNIOR

Nascimento: 25/12/1989, Florianópolis (SC)
Classe: PR3

História: Valdeni sofreu um acidente automobilístico e perdeu parte da perna esquerda. Antes do acidente, competia no atletismo. Em 2018 conheceu o remo através de um projeto.

Principais conquistas: Segundo lugar no qualificatório para os Jogos de Tóquio em Gavirate 2021 no quatro com misto PR3.

JUCELINO DA SILVA

@biriguicox20_oly

Nascimento: 21/04/1972, Rio de Janeiro (RJ)

História: Jucelino teve poliomielite aos cinco meses e ficou com sequelas na perna esquerda. Aos 19 anos, conheceu o remo. A primeira convocação para a Seleção paralímpica de remo foi em 2013.
Esta é a primeira participação do timoneiro em Jogos Paralímpicos.

TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

As semelhanças com o esporte convencional são muitas, mas existe a chamada regra dos dois quiques, que determina que o atleta cadeirante precisa mandar a bola para o outro lado antes que ela toque no chão pela terceira vez. As cadeiras utilizadas também são esportivas, com rodas adaptadas para um melhor equilíbrio e mobilidade. Não há diferença em relação às raquetes e às bolas. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBTênis).

CLASSIFICAÇÃO

O único requisito para que uma pessoa possa competir em cadeira de rodas é ter sido medicamente diagnosticada com uma deficiência relacionada à locomoção, ou seja, deve ter total ou substancial perda funcional de uma ou mais partes extremas do corpo. Se como resultado dessa limitação funcional a pessoa for incapaz de participar de competições de tênis convencionais (para pessoas sem deficiência física), deslocando-se na quadra com velocidade adequada, estará credenciada para participar dos torneios de tênis para cadeirantes.

O ARIAKE TENNIS PARK SERÁ O LOCAL DE DISPUTAS DO TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS.

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS CALDEIRA

@_anacaldeiratcr

Nascimento: 16/11/1998, Belo Horizonte (MG)
Classe: Open

História: Sofreu um acidente de carro em setembro de 2012 que a deixou paraplégica. O primeiro contato com o esporte paralímpico foi no Sarah Kubitschek durante a reabilitação, no basquete em cadeira de rodas. Em 2014, começou a praticar o tênis CR após seis meses decidiu se dedicar a modalidade. Esta é a primeira participação da atleta em Jogos Paralímpicos.

DANIEL ALVES RODRIGUES

@daniel.rodrigues.alves

Nascimento: 10/11/1986, Belo Horizonte (MG)
Classe: Open

História: Daniel nasceu com má-formação na perna direita (20 centímetros menor do que a esquerda). Em 2015, decidiu amputar a perna e usar prótese. Apaixonado por esportes, aceitou o convite para participar de uma aula experimental na ONG "Tênis para Todos". Gostou da modalidade e se dedicou a ela.

Principais conquistas: Bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata por equipes no Mundial do Japão em 2016, prata nas duplas e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015, bronze no Mundial da Inglaterra em 2009.

GUSTAVO CARNEIRO SILVA
@gustavocarneiros

Nascimento: 02/12/1972, Uberlândia (MG)
Classe: Open

História: Gustavo já jogava o tênis desde criança e sempre gostou do esporte. Após a descoberta de um lipossarcoma em 2013, teve que amputar a pena acima do joelho, já que a doença não permitia a preservação dos nervos. No começo de 2018, quando descobriu que o tênis era jogado em cadeira de rodas e não com próteses, decidiu voltar a praticar o esporte.

Principais conquistas: Campeão do Campeonato Internacional, em Belo Horizonte, em 2018.

MAURÍCIO POMME
@mauriciopomme

Nascimento: 24/03/1970, São Paulo (SP)
Classe: Open

História: Maurício sofreu uma queda, de 13m, do telhado de uma quadra de tênis coberta em 1997. Começou a praticar o tênis em cadeira de rodas em 1999. Os Jogos de Tóquio serão a quinta participação em Jogos Paralímpicos.

Principais conquistas: Prata por equipes no Mundial do Japão 2016; bronze nas duplas nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; ouro nas duplas nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.

MEIRYCOLL JULIA DUVAL DA SILVA
@meirycoll_duval

Nascimento: 13/10/1994, Belo Horizonte (MG)
Classe: Open

História: Meirycoll tem má-formação congênita na perna esquerda, que possuía encurtamento de 15 cm. Conheceu o esporte por meio de uma atleta do basquete, com quem já jogava. Entrou da modalidade aos nove anos de idade com futebol e trilha, depois praticou o basquete até os 16, e aos 17 entrou para o tênis.

Principais conquistas: Ouro na simples e duplas no Campeonato Internacional, em Belo Horizonte, em 2018. Tricampeã na dupla da Semana Guga Kuerten, participou do Mundial do Japão em 2016, do Mundial da Itália em 2017 e da Holanda em 2018.

RAFAEL MEDEIROS GOMES
@rafamedeiros90

Nascimento: 07/01/90, Belo Horizonte (MG)
Classe: Open

História: Aos dois anos, Rafael descobriu um cisto aracnoide na medula que afetou os movimentos das pernas. Aos 12 anos, começou a praticar o basquete em cadeira de rodas e dois anos depois, por meio de um convite de um amigo, migrou para o tênis em cadeira de rodas.

Principais conquistas: Campeão Peru Open 2021; Campeão Barranquilla Open ITF3 2015; Campeão do ITF3 Minas Open 2010; prata nos Jogos Parapan-Americanos de jovens na Colômbia 2009.

YMANITU GEON DA SILVA

@ymanitu

Nascimento: 23/04/1983, Tijucas (SC)
Classe: Quad

História: Ymanitu sofreu um acidente de carro em 2007 e ficou tetraplégico. Durante a reabilitação, conheceu o tênis em cadeira de rodas e se encantou, a qual passou a dedicar-se profissionalmente.

Principais conquistas: Quinto lugar nos Jogos Paralímpicos do Rio em 2016 e ouro no individual e prata nas duplas no Campeonato Sul-Americano do Chile em 2014.

TÊNIS DE MESA

O tênis de mesa começou a ser praticado por pessoas em cadeira de rodas e entrou para o programa dos Jogos Paralímpicos de Roma 1960. A primeira participação de jogadores em pé aconteceu em Toronto 1976, junto com a estreia do Brasil na modalidade.

No tênis de mesa, participam atletas do sexo masculino e feminino com paralisia cerebral, amputados e cadeirantes. As competições são divididas entre mesatenistas andantes e cadeirantes, com jogos individuais, em duplas ou por equipes. As partidas consistem em uma melhor de cinco sets, sendo que cada um deles é disputado até que um dos jogadores atinja 11 pontos. Em caso de empate em 10 a 10, vence quem primeiro abrir dois pontos de vantagem. Em relação ao tênis de mesa convencional, existem apenas algumas diferenças nas regras, como na hora do saque para a categoria cadeirante. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM).

Até os Jogos de Pequim 2008, a única conquista brasileira na modalidade havia sido a prata da dupla Welder Knaf e Luiz Algacir. No Rio 2016, a Seleção Brasileira fez a melhor campanha de sua história, com quatro medalhas. Israel Stroh e Bruna Alexandre faturaram prata e bronze, respectivamente, nas disputas individuais da competição. Ainda, o Brasil levou mais dois bronzes, nas disputas por equipes.

CLASSIFICAÇÃO

Os atletas são divididos em onze classes distintas, dez para deficiência física e uma para deficiência intelectual.

Para deficiência física, mais uma vez segue a lógica de que quanto maior o número da classe, menor é o comprometimento físico-motor do atleta. A classificação é realizada a partir da mensuração do alcance de movimentos de cada atleta, sua força muscular, restrições locomotoras, equilíbrio na cadeira de rodas e a habilidade de segurar a raquete.

Os atletas cadeirantes são contemplados nas classes 1, 2, 3, 4 e 5. E os atletas andantes nas 6, 7, 8, 9 e 10.

O GINÁSIO METROPOLITANO DE TÓQUIO RECEBERÁ AS DISPUTAS DO TÊNIS DE MESA.

BRUNA COSTA ALEXANDRE

@bruninha_alexandre

Nascimento: 29/03/1995, Criciúma (SC)
Classe: 10

História: Aos seis meses de vida, Bruna teve que amputar o braço direito por consequência de uma trombose, provocada por uma injeção mal aplicada. A jovem começou no tênis de mesa aos 12 anos, influenciada pelo irmão. Até 2009, competiu em torneios apenas para atletas sem deficiência.

Principais conquistas: Bronze no individual e por duplas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no individual e por equipes no Mundial da China 2014.

CARLOS ALBERTO CARBINATTI JÚNIOR

@carloscarbinatti

Nascimento: 08/08/1984, Rio Claro (SP)
Classe: 10

História: Carlos teve paralisia cerebral por falta de oxigênio no parto. Começou a jogar tênis de mesa na adolescência, em 1997, no intervalo das aulas. Em setembro do ano seguinte, começou a treinar com um técnico profissional que um colega da escola indicou para ajudar sua turma em uma competição escolar. Competiu pela modalidade convencional até 2007, quando conheceu o tênis de mesa paralímpico. Já disputou três edições de Jogos Paralímpicos (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016).

Principais conquistas: Tricampeão no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011).

CÁTIA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA

@catiaoliveira_oficial

Nascimento: 12/06/1991, Cerqueira César (SP)
Classe: 2

História: Em outubro de 2007, aos 16 anos, Cátia sofreu um acidente automobilístico e ficou tetraplégica. O carro em que estava se chocou contra a traseira de um outro veículo. Cátia dormia no banco traseiro sem cinto de segurança. A atleta era jogadora de futebol e, após se recuperar do acidente, conheceu o tênis de mesa a convite de uma amiga.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata no Mundial de Tênis de Mesa na Eslovênia 2018; ouro no individual e prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

DANIELLE RAUEN

@dannirauen

Nascimento: 18/12/1997, Blumenau (SC)
Classe: 9

História: Danielle descobriu, aos 4 anos de idade, que sofre com artrite reumatoide juvenil – doença que causa atrofia nos músculos e degenera articulações – e passou a controlar com medicação. Começou a jogar tênis de mesa aos 9 anos, na escola contra pessoas sem deficiência. Em 2013, foi convocada para a Seleção Brasileira pela primeira vez.

Principais conquistas: Bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015) e bronze por equipes na classe 6-10 nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

DAVID ANDRADE DE FREITAS
@david_brasilino

Nascimento: 20/03/1978, Fortaleza (CE)
Classe: 3

História: Após uma cirurgia, em 2004, para extrair um tumor medular que afetou seus membros inferiores, David teve que se adaptar à cadeira de rodas. Conheceu o esporte em uma competição no Ceará.

Principais conquistas: Ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata no individual e ouro por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

ISRAEL PEREIRA STROH
@israelstroh

Nascimento: 03/09/1986, Santos (SP)
Classe: 7

História: Israel teve paralisia cerebral causada por falta de oxigênio na hora do parto e seus movimentos dos braços e pernas são comprometidos. O atleta sempre praticou esporte e se dedicou totalmente ao tênis de mesa aos 14 anos. Porém, Israel só descobriu a limitação causada pela paralisia cerebral aos 25 anos, quando se candidatou a um emprego em um jornal. Depois disso, voltou a praticar a modalidade, passou por classificação funcional e começou a competir no esporte paralímpico.

Principais conquistas: Prata no individual nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

JENNYFER MARQUES PARINOS
@jennymarxx

Nascimento: 22/02/1996, Santos (SP)
Classe: 9

História: Jennyfer descobriu, com 1 ano de idade, uma doença conhecida como raquitismo hipofosfatêmico. Como os ossos dela enfraqueceram devido à patologia, as pernas arquearam. A atleta chegou ao tênis de mesa em 2009, por indicação de uma vizinha que praticava a modalidade paralímpica.

Principais conquistas: Prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze por equipes na classe 6-10 nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze por equipes no Mundial da China 2014.

JOYCE FERNANDA DE OLIVEIRA
@joycefo90

Nascimento: 24/06/1990, Jundiaí (SP)
Classe: 4

História: Um ponto de ônibus caiu em cima de Joyce em 2002, quando tinha 12 anos, e a deixou paraplégica. Conheceu o paradesporto em São Paulo, durante uma visita a AACD. Foi convocada pela primeira vez em 2007.

Principais conquistas: Ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; bronze por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.

LETHÍCIA RODRIGUES LACERDA
@lethicia_rodri

Nascimento: 12/09/2002, Goiânia (GO)
Classe: 8

História: Quando tinha 14 anos, Lethícia começou a sentir dores nas pernas e dificuldade para se movimentar. Foi a muitos médicos, mas não chegaram a um diagnóstico ainda. Como ela e o irmão têm a mesma patologia, acredita-se que a causa é genética. Com o tempo, as inflamações nas articulações dos joelhos e quadril foram piorando e ela passou a usar cadeira de rodas. Sua mãe, Jane Karla, jogou tênis de mesa antes de se tornar atleta do tiro com arco. Assim, Lethícia começou a jogar tênis de mesa aos 7 anos.

Principais conquistas: Bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017 em São Paulo.

LUIZ FILIPE GUARNIERI MANARA
@lfmanara

Nascimento: 19/11/1991, Mogi Mirim (SP)
Classe: 8

História: Por conta da falta de oxigenação no cérebro e complicações no parto, Luiz tem paralisia cerebral. Conheceu o tênis de mesa em Brasília, como forma de fisioterapia. Quando voltou a morar em sua cidade natal, passou a praticá-lo visando competições.

Principais conquistas: Bicampeão no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015).

MARLIANE AMARAL SANTOS
@marlianeatleta

Nascimento: 14/09/1991, Medina (MG)
Classe: 3

História: Aos 15 anos, Marliane teve contato com água doce com vermes, e teve esquistossomose, que se alojou na coluna, causando a tetraplegia. Ela conheceu o esporte em São Paulo, por meio de uma gestora de esporte, ao visitar o irmão. Foi convocada pela primeira vez em 2019 para os Jogos Parapan-Americanos de Lima.

MILLENA FRANÇA DOS SANTOS
@millenabra

Nascimento: 09/04/1996, Goiânia (GO)
Classe: 7

História: Millena tem má-formação congênita no fêmur que gerou um encurtamento da perna esquerda. Ela começou no esporte paralímpico em 2009, no tênis em cadeira de rodas. Em 2014 migrou para o tênis de mesa.

PAULO SÉRGIO SALMIN FILHO
@paulo_salmin

Nascimento: 12/11/1993, Barra Bonita (SP)
Classe: 7

História: Paulo nasceu sem o fêmur da perna direita e foi submetido a cirurgias durante a sua infância para adaptar-se à prótese. Convidado pelos amigos do colégio, começou a praticar o tênis de mesa por hobby. Anos mais tarde, se tornou atleta profissional.

Principais conquistas: Ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro por equipes e prata em individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

WELDER CAMARGO KNAF
@welderknaf

Nascimento: 06/04/1981, Guarapuava (PR)
Classe: 3

História: Quando tinha 5 anos, Welder sofreu um acidente de carro enquanto voltava da escola e passou a utilizar cadeira de rodas. Ele estava sem sinto de segurança e o veículo em que estava com a mãe colidiu com um caminhão. Ainda na infância, começou a jogar tênis de mesa com o pai na mesa da cozinha. Costumava jogar com pessoas com deficiência até ser convidado para uma competição paralímpica no início dos anos 2000.

Principais conquistas: Bronze no individual e prata por equipe nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; 4º lugar por equipes nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata no individual e ouro por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro por equipes e bronze individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; ouro por equipes e prata individual nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.

TIRO COM ARCO

O tiro com arco paralímpico pode ser disputado por pessoas com amputações, paraplégicos e tetraplégicos, paralisia cerebral, doenças disfuncionais e progressivas, como a atrofia muscular e escleroses, com disfunções nas articulações, problemas na coluna e múltiplas deficiências. Além das provas individuais, a modalidade ainda conta com a disputa por equipes, com três arqueiros em cada time. As regras do tiro com arco paralímpico são as mesmas do esporte olímpico. Os participantes têm como objetivo acertar as flechas o mais perto possível do centro do alvo, que fica colocado a uma distância de 70m e tem 1,22m de diâmetro, formado por dez círculos concêntricos. O mais externo vale um ponto, e o central, dez. Quanto mais próxima do círculo central estiver a flecha, maior a pontuação obtida.

No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTArco) e internacionalmente a World Archery.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação dos atletas é feita de acordo com o equilíbrio, a mobilidade dos membros, a força muscular e o grau de funcionalidade do tronco. Atletas com diferentes tipos de deficiência podem competir juntos. Dependendo da classe, os atletas podem usar um suporte para a arma. Os atletas são divididos em duas classes:

SH1: atiradores de pistola e de carabina que não requerem suporte para a arma

SH2: atiradores de carabina que não possuem habilidade para suportar o peso da arma com os braços e precisam de suporte para atirar.

YUMENOSHIMA PARK ARCHERY FIELD SERÁ O PALCO DAS DISPUTAS DO TIRO COM ARCO NOS JOGOS DE TÓQUIO.

ANDREY MUNIZ DE CASTRO
@andreymunizdecastro

Nascimento: 23/04/1993, Apucarana (PR)
Classe: Open

História: Um acidente de carro aos 19 anos de idade causou a perda dos movimentos das pernas. Um ano depois, começou a praticar basquete em cadeira de rodas. Em 2008 começou no tiro com arco por hobby e acabou se destacando na modalidade.

Principais conquistas: Prata no arco composto no Parapan-Americano da modalidade 2021 em Monterrey.

FABÍOLA LORENZI DERGOVICS
@fabiola_dergovics

Nascimento: 23/06/1967, São Paulo (SP)
Classe: Open

História: Uma queda de 3,5m de altura em um vão de escada, em 2007, causou danos físicos a Fabíola. Após o acidente, a atleta teve lesões diversas na coluna, paralisia na perna direita, fraturas no braço esquerdo e ainda ficou com três costelas soltas. Depois de se recuperar, Fabíola começou a procurar esportes que poderia praticar com as limitações. Como sempre achou o tiro com arco um esporte "elegante e bonito", resolveu experimentar e gostou. Começou a praticá-lo em 2013.

Principais conquistas: Ouro no arco recurvo no Parapan-Americano da modalidade 2021 em Monterrey.

HELCIO LUIZ JAIME GOMES PERILO
@helcioperillo

Nascimento: 26/02/1969, Palmeiras de Goiás (GO)
Classe: W1

História: Aos quatro sofreu um acidente de carro e ficou paraplégico. Seus pais e irmãos foram vítimas fatais neste acidente. Em 2013 entrou para o tiro esportivo. Em 2017 migrou para o tiro com arco. Essa é a primeira participação do atleta em Jogos Paralímpicos.

Principais conquistas: Prata no Paran-Americano da modalidade 2021 no México; prata no Pan-Americano 2018 na Colômbia; bronze no Fazza Tournament Ranking 2018 em Dubai; bronze no Tournament Ranking 2018 nos EUA; bronze por equipe na Copa do Mundo Austrália 2015.

HERIBERTO ALVES ROCA
@heribertoroca

Nascimento: 21/04/1980, São Caetano do Sul (SP)
Classe: Open

História: Aos 17 anos, Heriberto sofreu um acidente de carro e ficou paraplégico. Depois de dois anos em tratamento na AACD, conheceu o basquete em cadeira de rodas. Em 2014, migrou para o tiro com arco.

Principais conquistas: Prata no arco recurvo e por equipe mista nos Jogos Parapan-Americanos de Tiro com Arco 2021 em Monterrey; ouro no Muilti-site indoor Championships of the Américas 2020; bronze por equipe masculino no Parapan-Americano da modalidade em 2018;

JANE KARLA RODRIGUES GOGEL
@janetiroarco

Nascimento: 06/07/75, Goiânia (GO)
Classe: Open

História: Jane Karla teve poliomielite aos 3 anos de idade. Após 11 anos como atleta de tênis de mesa, migrou para o tiro com arco em 2014, mas a sua primeira competição foi apenas no início de 2015, quando já conquistou sua primeira medalha na nova modalidade. Foi ouro na Arizona Cup, nos Estados Unidos. No mesmo ano, já se colocou entre as dez melhores do mundo e conquistou o primeiro lugar nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto.

Principais conquistas: Recorde mundial indoor em Nimes, na França 2020; sexto lugar no Mundial 2019; 1º lugar do ranking mundial 2017; quinto lugar nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro na etapa de Dubai do Mundial 2016; ouro na etapa da República Tcheca do Mundial 2016; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

REJANE CÂNDIDA DA SILVA
@rejanesilvaatleta

Nascimento: 21/10/1976, Crixás (GO)
Classe: W1

História: Rejane teve poliomielite aos dois meses de vida e ficou com as pernas atrofiadas. Começou a jogar tênis em cadeira de rodas em 2004, sua primeira modalidade adaptada. Em setembro de 2020 migrou para o tiro com arco. Sua última competição pelo tênis em CR foram os Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

Principais conquistas: medalha de prata no Parapan-Americano da modalidade em Monterrey 2021.

TIRO ESPORTIVO

O tiro esportivo é uma modalidade que exige concentração, técnica e prática. Carabinas e pistolas de ar são utilizadas nos eventos de 10 metros de distância. Já nos 25 metros, é uma pistola de perfuração (pólvora) que toma conta da disputa. Carabinas de perfuração e pistolas são as armas das provas de 50m. A modalidade estreou nos Jogos Paralímpicos de 1976, em Toronto, apenas com homens nas disputas. Quatro anos depois, em Arnhem, na Holanda, as mulheres entraram na disputa, inclusive em provas mistas. Em 1984 (Stoke Mandeville e Nova York) e 1988 (Seul), as provas mistas foram retiradas do programa, voltando apenas em 1992, em Barcelona, substituindo a prova feminina. Quatro anos depois, em Atlanta, os três tipos de disputas voltaram para o programa dos Jogos. A estreia brasileira ocorreu em 1976.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação dos atletas é feita de acordo com o equilíbrio, a mobilidade dos membros, a força muscular e o grau de funcionalidade do tronco. Atletas com diferentes tipos de deficiência podem competir juntos. Dependendo da classe, os atletas podem usar um suporte para a arma. Os atletas são divididos em duas classes: SH1: atiradores de pistola e de carabina que não requerem suporte para a arma SH2: atiradores de carabina que não possuem habilidade para suportar o peso da arma com os braços e precisam de suporte para atirar.

AS PROVAS DO TIRO ESPORTIVO NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO ACONTECERÃO NO ASAKA SHOOTING RANGE.

ALEXANDRE AUGUSTO GALGANI

@alexandre_galgani

Nascimento: 25/4/83, Sumaré (SP)
Classe: SH2

História: Aos 18 anos, Galgani mergulhou em uma piscina, bateu a cabeça no fundo e sofreu uma lesão na coluna, que o deixou tetraplégico. Ele sempre esteve em contato com o tiro ao brincar com carabinas de chumbinho. Em 2013, conheceu o treinador da Seleção Brasileira, James Neto, e foi a Curitiba (PR) para receber orientações sobre o esporte. Galgani foi o primeiro atleta de modalidade individual a garantir uma vaga para o Brasil nos Jogos de Tóquio.

Principais conquistas: Prata no rifle de ar misto em pé 10m nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

TRIATLO

O triatlo vem crescendo desde 1989, ano da disputa do primeiro campeonato mundial da modalidade, realizado em Avignon, na França. Recentemente, a modalidade estreou em Jogos Paralímpicos, marcando presença no Rio 2016. A entidade responsável pelo esporte é a ITU (União Internacional de Triatlo, na sigla em inglês). No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Triatlo (CBTri).

Nas disputas do triatlo, competem homens e mulheres. A prova engloba 750m de natação, 20km de ciclismo e 5km de corrida, e pode ser praticada por pessoas com variados tipos de deficiência, como cadeirantes, amputados ou cegos.

CLASSIFICAÇÃO

A partir de 1º de janeiro de 2017, a União Internacional de Triathlon (ITU) adotou um novo sistema de classificação. A modalidade conta com seis classes diferentes, cinco delas com deficiências físico-motoras e paralisia cerebral e uma para deficientes visuais (parcial ou total). O novo sistema é composto por um método de pontuação que leva em conta a deficiência e mobilidade do atleta. O processo precisa ser feito por classificadores homologados pela ITU.

PTWC - Cadeirantes competem na PTWC. Utilizam handcycle e cadeira de rodas para corrida. A classe ainda é dividida nas subclasses PTWC1 (deficiências mais severas) e PTWC2 (menos severas).

PTS1 a PTS5 - Atletas com deficiências físico-motoras e paralisia cerebral andantes competem nestas classes, sendo a PTS2 para deficiências mais severas e PTS5 para deficiências mais moderadas.

AS DISPUTAS NOS JOGOS DE TÓQUIO ACONTECERÃO EM ODAIBA MARINE PARK.

CARLOS RAFAEL FONSECA VIANA
@viana_bra

Nascimento: 01/08/1999, São Carlos (SP)
Classe: PTS5

História: Carlos é amputado de braço esquerdo, abaixo do cotovelo. Em 2014, ele começou no paratriatlo.

Principais conquistas: Ouro na Copa do Mundo de Portugal em 2019; prata na Copa do Mundo da Espanha; quinto lugar na Grande Final do Campeonato Mundial da Suíça.

JÉSSICA MOREIRA FERREIRA
@jessicamessali

Nascimento: 29/10/198, Jaboticabal (SP)
Classe: PTWC

História: Jéssica ficou paraplégica após um acidente de carro em 2013. Logo após sua recuperação conheceu o ciclismo e obteve rápido destaque. Começou no triatlo em 2017. Em julho de 2021, Jéssica sofreu queimaduras nos pés e pernas, de 2º e 3º graus, na sauna, e precisou amputar parte do pé.

Principais conquistas: Prata na etapa dos Estados Unidos da Copa do Mundo 2021; ouro na etapa da Espanha da Copa do Mundo 2021; ouro na etapa de Portugal da Copa do Mundo 2019; prata na etapa da Itália da Copa do Mundo 2019; prata no Campeonato Pan-Americano da modalidade nos Estados Unidos em 2019.

JORGE LUIS CAMARGO FONSECA
@fonseca_tri

Nascimento: 08/11/1984, Rio Negrinho (SC)
Classe: PTS4

História: Jorge sofreu um acidente de moto em 2006 e ficou com lesão de plexo braquial, que tornou imóvel o membro superior direito. Conheceu o triatlo em 2012. Em setembro de 2020, Jorge decidiu realizar a amputação do braço debilitado

Principais conquistas: Em 2019, foi prata na Copa do Mundo de Portugal e Espanha; prata no Campeonato Pan-Americano dos Estados Unidos.

RONAN NUNES CORDEIRO
@ronanncordeiro

Nascimento: 10/08/1997, Curitiba (PR)
Classe: PTS5

História: Ronan tem má-formação congênita na mão esquerda e começou a competir no triatlo em 2018. Antes, competia pela natação, de 2012 a 2018.

Principais conquistas: Bronze na etapa da Copa do Mundo de Corunã 2021; bronze no Wolrd Series Yokohama (Japão) 2021; prata na etapa de Alhandra da Copa do Mundo 2020 e bronze na etapa de Funchal na Copa do Mundo 2019.

VÔLEI SENTADO

No vôlei sentado, podem competir homens e mulheres que possuam alguma deficiência física ou relacionada à locomoção. São 6 jogadores em cada time, divididos por uma rede de altura diferente e em uma quadra menor do que na versão olímpica da modalidade. Os sets tem 25 pontos corridos e, o Tie-Break, 15. Ganha a partida a equipe que vencer três sets. A quadra mede 10m de comprimento por 6m de largura. A altura da rede é de 1,15m no masculino e 1,05m no feminino. É permitido bloqueio de saque, mas os jogadores devem manter o contato com o solo o tempo todo, exceto em deslocamentos. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes (CBVD).

A representação verde e amarela estreou na disputa dos Jogos em Pequim 2008, apenas com a Seleção masculina, que terminou a competição em 6º lugar. Em Londres 2012, o Brasil teve representantes nos dois gêneros, com as Seleções (masculina e feminina) ficando em quinto lugar. Entretanto, o melhor resultado brasileiro veio no Rio 2016, com a conquista do bronze pela Seleção feminina.

De acordo com o grau de impacto nas funções na modalidade ocasionado pela sua deficiência, os atletas são divididos em dois grupos: VS1 e VS2.

Na classe **VS1** estão os atletas com uma deficiência que tem maior impacto nas funções essenciais do vôlei sentado. Ex: amputados de perna.

Na classe **VS2** estão os atletas com uma deficiência com menor interferência nas funções em quadra. Ex: amputação de parte do pé, amputação bilateral de polegar.

AS DISPUTAS NOS JOGOS DE TÓQUIO ACONTECERÃO NO MAKUHARI MESSE HALL A.

ADRIA JESUS DA SILVA
@adriaparatletavolei

Nascimento: 01/06/1983, Goiânia (GO)
Classe: VS1
Posição: Levantadora e atacante

História: Em 1999, aos 16 anos, Adria sofreu um acidente de moto e teve que amputar a perna esquerda abaixo do joelho. A goianiense foi convidada por um professor de vôlei sentado para experimentar a modalidade no fim de 2005. Foi convocada pela primeira vez para a Seleção no ano seguinte.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

ANA LUÍSA APARECIDA DE SOUZA SOARES
@analuh_soares

Nascimento: 28/03/2001, Suzano (SP)
Classe: VS2
Posição: Central

História: Aos 14 anos, Ana sofreu um acidente de moto e teve diversas fraturas na perna direita, que mais tarde evoluíram para osteonecrose e osteoartrose, causando limitação na amplitude de movimento e perda de força no membro. Dois anos depois, conheceu o vôlei sentado por indicação de uma psicóloga e começou a praticar a modalidade. Foi convocada pela primeira vez para a Seleção Brasileira no fim de 2019.

BRUNA NASCIMENTO LIMA
@bruna_atletaoficial

Nascimento: 15/01/1990, Belém (PA)
Classe: VS1
Posição: Central

História: aos 24 anos, Bruna sofreu um acidente de moto e amputou a perna esquerda acima do joelho. Em 2016, experimentou o vôlei sentado após um treinador insistir por dois anos que ela fosse a um treino e, desde então, não parou de praticar a modalidade. Foi convocada pela primeira vez para a Seleção Brasileira no fim de 2019.

CAMILA MARIA LEIRIA DE CASTRO
@camilaleiria

Nascimento: 08/05/1982, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: VS2
Posição: Meio de rede

História: Camila sofreu um acidente de moto, em 2011, e teve inúmeras fraturas na perna e no pé direito, além de rompimento de ligamentos. Ela fez várias cirurgias e tem artrose severa no pé, além de uma lesão na coluna. Conheceu o vôlei sentado em 2013.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

EDWARDA DE OLIVEIRA DIAS
@edwardadoliveira

Nascimento: 22/04/1999, Pinhão (PR)
Classe: VS1
Posição: Levantadora e atacante

História: Durante a gestação, o cordão umbilical de Edwarda enrolou em sua perna direita, o que impediu a formação do membro abaixo do joelho. Ela também não tem dois dedos do pé esquerdo. A paranaense teve seu primeiro contato com o esporte durante os Jogos Paralímpicos de Londres 2012, ao assistir o evento pela televisão. Nesse mesmo ano, enquanto ela jogava vôlei em pé, um olheiro apresentou-a modalidade adaptada. Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.

GIZELE MARIA DA COSTA DIAS
@gizele_costadias03

Nascimento: 29/10/1977, Mogi das Cruzes (SP)
Classe: VS1
Posição: Líbero

História: Após uma cirurgia no ligamento cruzado anterior, no joelho esquerdo. Gizele ficou com uma lesão no nervo tubular que deixou seu pé esquerdo caído e lhe faz andar com dificuldade. Conheceu o esporte em 2009, quando um atleta da Seleção a apresentou ao treinador do time.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.

JANI FREITAS BATISTA
@janiatleta.oficial

Nascimento: 13/08/1986, Alvorada do Norte (GO)
Classe: VS1
Posição: Ponteira

História: Em 2006, Jani foi atropelada por uma carreta enquanto andava de moto e precisou amputar a perna esquerda acima do joelho. Conheceu o vôlei sentado quando foi para a capital colocar uma prótese e conheceu pessoas que praticavam a modalidade. Foi convocada para a Seleção pela primeira vez em 2008.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

LAIANA RODRIGUES BATISTA
@laianarodrigues12

Nascimento: 08/05/1982, Manaus (AM)
Classe: VS1
Posição: Meio de rede

História: Laiana era atleta convencional de voleibol e aos 18 anos teve dengue hemorrágica e a manifestação da síndrome de Guillain Barré, doença autoimune. Suas pernas ficaram paralisadas e seu pé direito caído. Ela conheceu a modalidade paralímpica 15 anos depois, aos 33 anos.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

LUÍZA GUISSO FIORESE
@luizafiorese

Nascimento: 13/07/1997, Venda Nova do Imigrante (ES)
Classe: VS2
Posição: Meio

História: Aos 15 anos, Luíza teve um osteossarcoma no fêmur esquerdo e precisou substituir parte dos ossos da perna por uma endoprótese. A atleta praticava handebol, mas parou devido ao tratamento médico. Em novembro de 2018, uma das jogadoras da Seleção Brasileira de vôlei sentado viu Luiza em um programa de televisão e entrou em contato com ela. Neste período, a capixaba havia feito duas cirurgias e, em março de 2019, aceitou o convite para conhecer a modalidade.

NATHALIE FILOMENA DE LIMA SILVA
@nathaliefilomena

Nascimento: 13/04/1990, Jacareí (SP)
Classe: VS1
Posição: Ponteira

História: Nathalie nasceu com o plexo braquial, rede de nervos localizada entre a coluna cervical e o ombro esquerdo. Ela também nasceu com paralisia branda desse mesmo lado. A atleta jogava vôlei em pé com atletas convencionais desde a infância. Aos 15 anos, recebeu uma ligação do clube onde praticava o vôlei convencional para conhecer o vôlei sentado.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

NURYA DE ALMEIDA SILVA
@nuryavolei

Nascimento: 26/04/1991, Cromínia (GO)
Classe: VS1
Posição: Levantadora

História: Após um acidente de carro, no qual o veículo em que estava saiu da estrada e caiu em um barranco, Nurya adquiriu uma lesão medular em 2012. Dois anos depois, quando foi à uma clínica ortopédica, a atleta foi informada que existia o vôlei sentado e no mesmo ano começou a praticar o esporte. Ainda em 2014, foi convocada pela primeira vez para a Seleção.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.

PÂMELA PEREIRA
@pamelapereira.oficial

Nascimento: 25/04/1988, Balsas (MA)
Classe: VS1
Posição: Ponteira

História: Em 2014, quando tinha 26 anos, Pamela sofreu um acidente de moto com um carro que ultrapassou o farol e teve que amputar a perna esquerda. Três meses depois, um homem a abordou no mercado e a convidou para conhecer o vôlei sentado. Foi convocada pela primeira vez para a Seleção em 2016.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

ANDERSON RODRIGUES DOS SANTOS

@alexandre_galgani

Nascimento: 07/09/1983, Curitiba (PR)
Classe: VS1
Posição: Central

História: Em 2010, Anderson sofreu um acidente de moto e teve sua perna direita amputada abaixo do joelho. Procurou o esporte por orientação médica.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da Holanda 2018;

ALEX PEREIRA WITKOVSKI

@alexwitkovski

Nascimento: 28/03/1993, Curitiba (PR)
Classe: VS1
Posição: Ponteiro e passador

História: Alex é um soldado reformado da Polícia do Exército. Em 2012, foi atropelado por um caminhão descontrolado enquanto trabalhava. O paraense amputou a perna direita acima do joelho. Em 2017, conheceu o vôlei sentado e foi convocado pela primeira vez para treinar com a Seleção Brasileira em 2019.

DANIEL JORGE DA SILVA
@fonseca_tri

Nascimento: 24/03/1981, Curitiba (PR)
Classe: VS1
Posição: Levantador

História: Em 2000, durante um assalto, Daniel levou um tiro. Devido a problemas circulatórios, teve a perna direita amputada abaixo do joelho. Conheceu o vôlei sentado em 2004, a convite dos seus amigos Anderson e Carlos Jacó, que jogaram nos Jogos Paralímpicos de Sydney 2000 e Atenas 2004.

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Holanda 2018; duas pratas no Mundial (China 2016 e Polônia 2014); tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007).

DANIEL YOSHIZAWA
@danyoshizawa

Nascimento: 14/03/1986, Suzano (SP)
Classe: VS1
Posição: Levantador

História: Aos 21 anos, Daniel teve meningite bacteriana e precisou amputar as duas pernas acima do joelho, quatro dedos da mão direita e um da esquerda.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da Holanda 2018.

DIOGO REBOUÇAS
@diogoreboucas

Nascimento: 24/10/1983, Rio de Janeiro (RJ)
Classe: VS2
Posição: Ponteiro

História: Diogo sofreu um acidente de moto e depois teve uma infecção hospitalar que o fez amputar a perna direita abaixo do joelho, em 2003. Começou a jogar vôlei sentado três anos depois.

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Holanda 2018; tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007).

FABRÍCIO DA SILVA PINTO
@fabricio.volei

Nascimento: 28/02/1994, Santos (SP)
Classe: VS2
Posição: Oposto

História: Fabrício nasceu com o pé direito torto. Conheceu o esporte paralímpico nas Paralimpíadas Escolares.

Principais conquistas: bronze no Mundial da Holanda 2018; bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); prata no Mundial da Polônia 2014.

GILBERTO LOURENÇO DA SILVA (GIBA)
@giba01volei

Nascimento: 22/12/1978, São Paulo
Classe: VS1
Posição: ponteiro

História: Em 2003, Giba foi atropelado e teve sua perna direita amputada abaixo do joelho. Começou a jogar vôlei em 2006

Principais conquistas: Tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007); bronze no Mundial 2018, na Holanda.

LEANDRO HENRIQUE DA SILVA
@leandrao16

Nascimento: 13/06/1984, São Paulo (SP)
Classe: VS2
Posição: Central

História: Devido a uma osteomielite adquirida aos 4 anos de idade, Leandro teve anquilose de quadril, perda de movimentos como adução, abdução e diminuição expressiva da flexão de quadril. Joga vôlei sentado há 10 anos e conheceu o esporte por meio de um amigo atleta.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da Holanda 2018.

RENATO LEITE DE OLIVEIRA
@renatoleite10

Nascimento: 11/08/1982, São Pulo (SP)
Classe: VS1
Posição: Líbero

História: Renato sofreu um acidente de moto e precisou amputar a perna esquerda abaixo do joelho. Em 2002, durante a reabilitação, conheceu o vôlei sentado.

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Holanda 2018; tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007); prata no Mundial da Polônia 2014; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Mar del Plata 2003.

SAMUEL HENRIQUE ARANTES
@samuel_arantes_11

Nascimento: 28/01/1987, Formiga (MG)
Classe: VS1
Posição: Ponteiro

História: Foi atropelado e sofreu uma amputação na perna direita abaixo do joelho. Começou a jogar em 2008.

Principais conquistas: Bicampeão Parapan-Americano (Lima 2019 e Guadalajara 2011).

WELLINGTON PLATINI SILVA DA ANUNCIAÇÃO
@wplatini09

Nascimento: 25/03/1985, Osasco (SP)
Classe: VS1
Posição: Ponteiro

História: Wellington sofreu um acidente de moto em 2005, quando estava na garupa. Num cruzamento, um carro, ao fazer ultrapassagem atingiu a moto. Como consequência, ele sofreu amputação abaixo do joelho. Começou na modalidade depois de quatro meses após o jogador Renato Leito o convidar.

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Holanda 2018; tricampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011); prata no Mundial da Polônia 2014.

WESCLEY CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

Nascimento: 14/11/1983, São Gonçalo (RJ)
Classe: VS1
Posição: Central

História: Wescley sofreu um acidente, em 2000. Tinha 16 anos quando um veículo o atropelou na calçada. Ele ia fazer um teste para goleiro no Vasco uma semana antes do acidente. Depois da amputar a perna direita acima do joelho, foi para o futebol de amputados. Também praticou natação e atletismo. No vôlei sentado, começou em 2003. Está há 15 anos na Seleção Brasileira.

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Holanda 2018; tricampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Guadalajara 2011, Toronto 2015, Lima 2019); prata nos Jogos Parapan-Americanos de Mar del Plata 2003.

COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO

ACOMPANHE OS ESPORTES
PARALÍMPICOS **NAS REDES SOCIAIS**

/comiteParalimpico /ocpboficial /cpboficial

cpboficial /cpboficial

CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO
Rodovia do Imigrantes km 11,5 | São Paulo - SP | CEP 04.329-000
www.cpb.org.br

COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO